



Relatório de Gestão e Contas

2015



uf
A

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M, S.A tem por objeto social promover, realizar e desenvolver atividades nos domínios do desenvolvimento turístico, turístico-cultural e da prática desportiva no Concelho de Cascais, de forma a contribuir para o desenvolvimento económico sustentável do Concelho. O objeto social compreende o exercício das seguintes atividades:

- a) Construção de equipamentos e infraestruturas;
- b) Desenvolvimento de iniciativas de animação turística no concelho de Cascais;
- c) Gestão, conservação, manutenção e beneficiação de infraestruturas e equipamentos desportivos e culturais, incluindo os seus espaços exteriores;
- d) Exploração direta ou por intermédio de terceiros de equipamentos municipais e de outros equipamentos e infraestruturas que integrem o património Municipal, cujos direitos de exploração haja adquirido, designadamente:
 - 1. Centro de Congressos;
 - 2. Feira do Artesanato;
 - 3. Hipódromo Manuel Possolo;
 - 4. Fortaleza da Cidadela da Cascais;
 - 5. Aeródromo Municipal de Cascais e infraestruturas adstritas à sua atividade;
- e) Prestação de serviços de apoio ao Município de Cascais e a outras entidades públicas ou privadas no âmbito da promoção e organização de atividades e eventos turísticos, culturais e desportivos.

A sociedade tem ainda por objeto a fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalização caiba ao Município, desde que respeitem áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico, turístico desportivo e desportivo do Concelho de Cascais.

A sociedade poderá exercer como atividades complementares, o estudo, desenvolvimento e implementação de projetos de exploração de outras infraestruturas, nomeadamente de infraestruturas aeroportuárias e quaisquer atividades relacionadas com a prossecução do objeto atrás referido.

Compreendem-se ainda no objeto da Empresa todas as atividades acessórias necessárias à boa realização do seu objeto.

Em Março de dois mil e catorze a Assembleia Geral da CASCAIS DINÂMICA – GESTÃO DE ECONOMIA, COMÉRCIO E EMPREENDEDORISMO, E.M, S.A., procedeu a eleição dos membros do Conselho de Administração para o quadriénio 2014/2017 com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.

A 11 de Maio foi aprovada por unanimidade a eleição para administrador executivo Bernardo Corrêa de Barros após a renúncia do administrador Alexandre Faria.

Conselho de Administração:

Presidente: João Ribeiro da Fonseca

Administrador: Bernardo Corrêa de Barros

Administrador: Filipe Nascimento

O presente documento apresenta o relatório e contas referente aos departamentos que integram a Cascais Dinâmica:

- Centro de Congressos do Estoril;
- Aeródromo Municipal de Cascais;
- Espaços Verdes

AERÓDROMO MUNICIPAL DE CASCAIS



Fazemos uma breve análise da operação aeroportuária no Aeródromo Municipal de Cascais por natureza do tráfego durante ano.

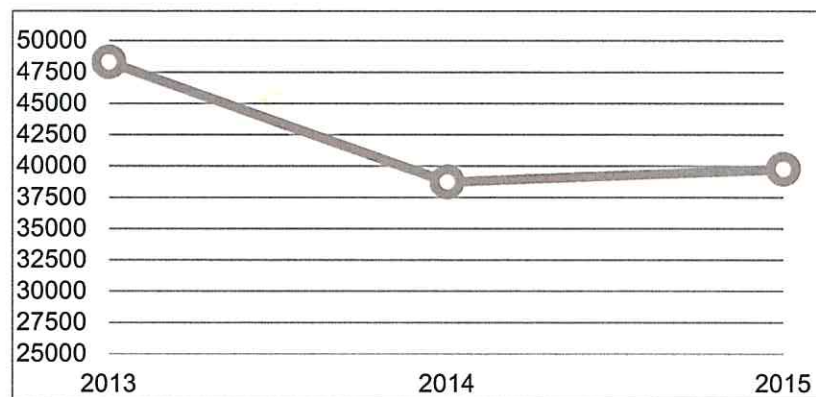
MOVIMENTOS TOTAIS: ATERRAGEM, DESCOLAGEM E T&G (TOCAR E ANDAR)

2013	2014	2015
59360	51266	49876
	-13%	-3%

Depois de um aumento substancial de movimentos em 2013 assistiu-se a uma queda, particularmente acentuada em 2014, no ano de 2015 teve uma diminuição de 3% face ao ano anterior. Queda esta explicada por um lado pela diminuição do número de alunos e o uso de simuladores, e por outro pelas condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir nos três primeiros meses de 2015.

MOVIMENTOS DE VOOS DE INSTRUÇÃO

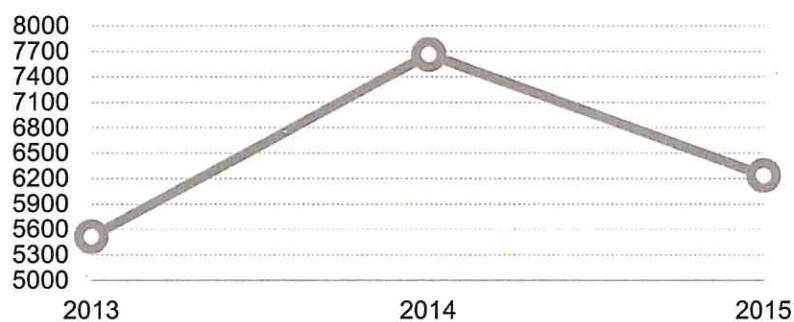
2013	2014	2015
48315	38723	39761
	-20%	3%



Em termos quantitativos, os movimentos de instrução continuam a assumir a maior importância de entre os vários tipos de movimentos existentes no Aeródromo.

MOVIMENTOS DE VOOS DE TREINO

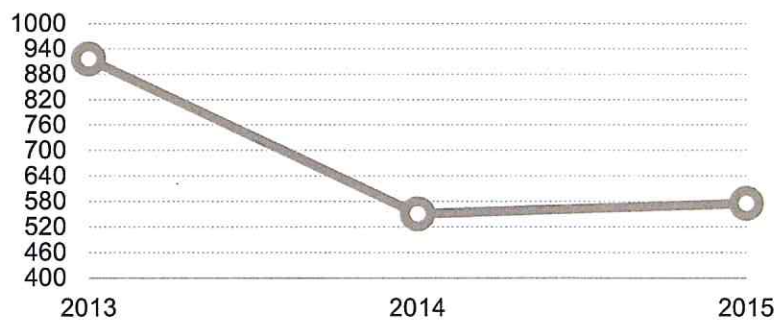
2013	2014	2015
5518	7665	6240
	39%	-19%



A evolução positiva dos movimentos de treino e instrução tem sido consistente, atendendo ao fato da existência de oito Escolas e de os alunos já brevetados terem que revalidar as licenças.

MOVIMENTOS DE TRABALHO AÉREO

2013	2014	2015
916	551	575
	-40%	4%

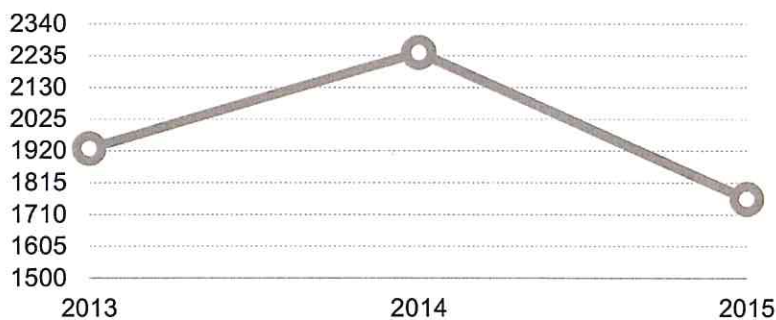


Os movimentos de trabalho aéreo compreendem a utilização de aeronaves, mediante retribuição, para qualquer atividade (exceptuando o transporte de passageiros, carga ou correio) e ainda a movimentação de pessoas, equipamentos e carga necessários à execução da atividade de trabalho aéreo contratado, desde que a distância do ponto de embarque e o de desembarque seja inferior a 50km. Incluem-se as atividades agrícolas, fotografia aérea, patrulha, vigilância, combate a incêndios, prospecção e construções, publicidade, serviços médicos e assistência, pulverização, luta contra a poluição, paraquedismo, etc.

Nos anos de 2013 a 2015 sofremos uma grande quebra motivada principalmente pelo facto da atividade ligada ao combate a incêndios ter deixado de utilizar o aeródromo. Os voos de trabalho aéreo já só representam cerca de 1% dos movimentos totais.

MOVIMENTOS DE VOOS PRIVADOS

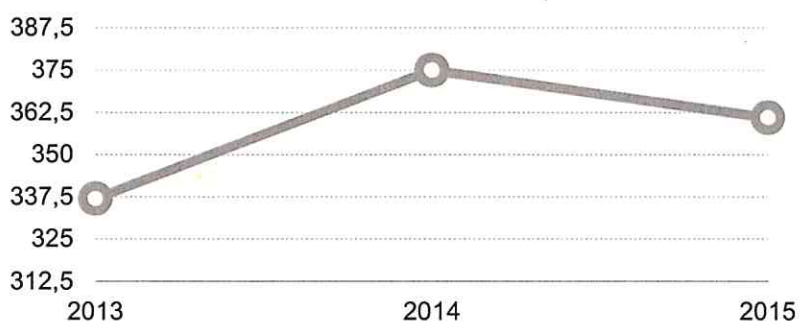
2013	2014	2015
1928	2245	1762
	16%	-22%



MOVIMENTOS DE VOOS TÁXI AÉREO

2013	2014	2015
2644	2172	1538
	-18%	-29%

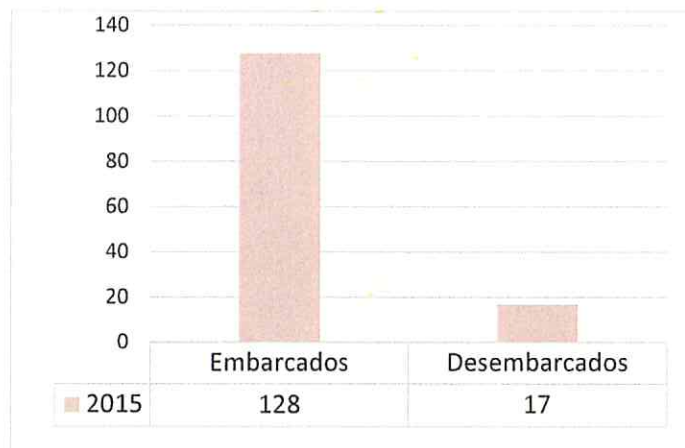
Os voos de táxis aéreos e os privados, ainda que tenham um número diminuto de movimentos, entre 2% e 5% dos movimentos totais, representam, em termos económicos (devido à sua tonelagem), uma quota-parte importante nos proveitos do Aeródromo. De referir que estas categorias de movimentos tiveram uma quebra de 22% e 29% relativamente ao ano anterior, por força de algumas questões relacionadas com a classe do aeródromo e por terem sido impostas restrições aos voos extracomunitário e aos voos acima das 15 toneladas no final de 2015.



MOVIMENTOS DE PASSAGEIROS REGULARES

2013	2014	2015
0	0	36

Os voos de obrigações de serviço público aos serviços aéreos regulares na rota Bragança/Vila real/Viseu/Cascais/Portimão, com uma frequência diária de ida e volta no Inverno e com duas frequências diárias no Verão, teve início dia 22 de Dezembro 2015 atingindo nos dias até ao final do ano de 2015 um total de 36 movimentos e tendo transportado no total de 145 passageiros.





Do ponto de vista operacional importa referir ainda que este é o primeiro ano completo depois da abertura do Centro de Meteorologia Aeronáutica de Cascais cujo funcionamento resulta de uma parceria entre a Cascais Dinâmica e o IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



De seguida apresentam-se as intervenções/actividades de maior interesse no âmbito da manutenção, segurança e Obras no Aeródromo Municipal de Cascais.



Obra da Ribeira "Cobertura da Ribeira das Marianas no Interior do Aeródromo Municipal de Cascais, entre o Taxiway K ao Perfil 7A e do Perfil 14 e o Perfil 15A"

(2ª Fase)









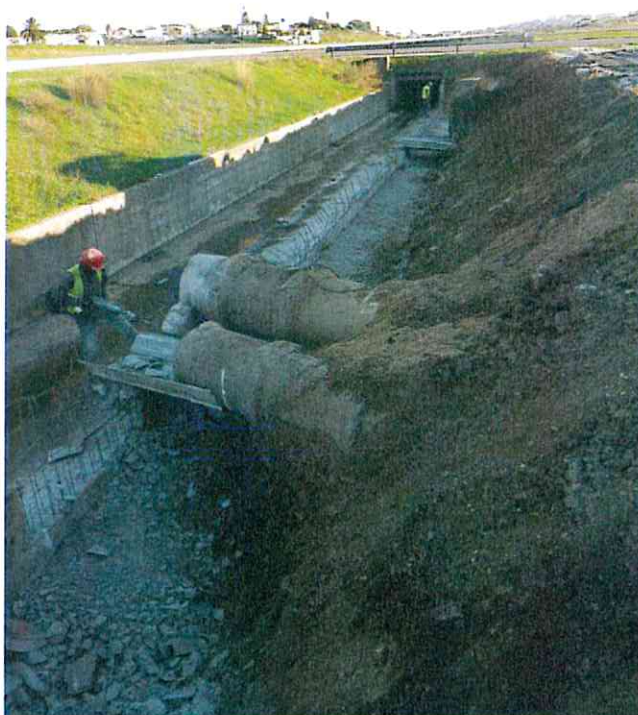












Portão do hangar 5

- Lançamento de empreitada para execução da obra” “Fornecimento de Portões para fechar o Hangar 5” - finalizada









- Lançamento da Empreitada para a “Reparação do Ascensor do Hangar 4” a executar no início de 2016
- Lançamento e adjudicação e realização dos Cursos de TAT e Desencarceramento para o SSLCI e Implementação do programa de DAE pela escola Nacional de Bombeiros;



Aquisição de material para os SSLCI:

- Plataforma de desencarceramento Tipo Weber Ref. DSCI00-113;
- Conjunto calços mod.A Tipo "HOLMATRO"; Conjunto calços mod.B Tipo "HOLMATRO";
- Conj. protecção p/desencarceramento composto por: 2coberturas 30x35cm, 1-65x65cm, 1-165x65cm - saco transporte, Plano rígido Tipo B-BACK amarelo SPEST02060B, Cinto Tipo ROCK p/plano rígido SPEST0235A, Imobilizador cabeça Tipo SUPER BLUE Sh00110C e Protecção vítimas PC01219.
- Levantamento das anomalias da rede periférica do Aeródromo Municipal de Cascais;

Aquisição de um mastro frangível de 10m de altura, 180mm de diâmetro pintado a vermelho/lho/branco de acordo os requisitos do ICAO, inclui luz de obstáculos e LED e pára-raios



Implementação do Projeto pelo Controlo de Qualidade da Segurança Aeroportuária:

- Reuniões;
- Criação de procedimentos;
- Aprovação de procedimentos;
- Outros

Execução e entrega de Proposta de Orçamento para 2016 relativa ao Aeródromo Municipal de Cascais

Serviços para reparação do Hobart (GPU)

Manutenção anual do sistema de segurança contra incêndio em edifícios;

Lançamento de aquisição de serviços para limpezas no AMC;

CENTRO DE CONGRESSOS DO ESTORIL



O ano de 2015 ficou marcado por uma predominância do mercado corporate e de reservas com um lead-time mais curto.

Foi um ano de muito investimento no Centro de Congressos do Estoril, não só no auditório com a renovação da Régie, tornando-a mais moderna e com uma insonorização mais eficiente, mas também com a renovação de toda a rede de Wi-fi, completamente ajustável, o que permite a utilização até mil utilizadores em simultâneo, com medida de banda de acordo com as necessidades do cliente

O CCE conseguiu também em 2015, fruto de investimento na Política de sustentabilidade, atingir a Certificação de Nível Gold da EarthCheck - programa líder de certificação de Turismo Sustentável que opera em mais de 70 países.

Resultados:

- Os objectivos gerais estabelecidos para este período foram atingidos;
- Facturação Total representando 3% acima do valor estimado
- Valor de aluguer de espaço: valor superior ao ano anterior + 3,6%,
- Aluguer de equipamento audiovisual e assistência técnica: registo de uma duplicação 200% em relação ao ano anterior, com uma comissão total realizada.
- Serviços de catering: registo de um acréscimo de 27% em relação ao ano anterior
- Em 2015 realizaram-se 56 eventos que originaram 163 dias de ocupação. Estes resultados bastante positivos devem-se ao tipo de cliente/evento angariado (multinacionais, incentivos, a associativos com capacidade financeira).

Conclusão

Fazemos um balanço bastante positivo do ano de 2015, cumprindo o CCE os objectivos comerciais a que se propôs, a realização dos eventos decorreu com diversos elogios ao profissionalismo, dedicação e simpatia, tendo sido possível devido ao empenho e motivação de toda a equipa.

Em seguida apresentamos algumas imagens dos eventos ocorridos em 2015:















MANUTENÇÃO/SEGURANÇA:

- Manutenção dos equipamentos de AVAC e restantes equipamentos de acordo com o Plano de Manutenção Preventiva e Vistorias Mensais ao Edifício do Centro de Congressos do Estoril;
- Levantamento das anomalias da iluminação do Auditório, e com solução apresentada a ser implementada em 2016
- Lançamento da empreitada "Impermeabilização do fundo e paredes do separador de gorduras e Remodelação da Conduta DN200 para solucionar o colector de águas residuais domésticas e repara do separador de gorduras a começar no início de 2016

- Lançamento da Empreitada “Intervenções gerais no CCE”
- Higienização do depósito de água
- Execução e entrega de Proposta de Orçamento para 2016, relativa ao CCE
- Lançamento de aquisição de serviços para limpezas no CCE;

OBRAS E PROJECTOS:

- Entrega do estudo preliminar sobre as anomalias dos revestimentos pétreos das fachadas do Centro de Congressos do Estoril, tendo em vista a definição da estratégia de intervenção adequada. Análise do estudo e pedido de cotação de projecto para correcção de anomalias para 2016
- Executada a modificação da Régie, com aprovação da ANPC;
- Levantamento das anomalias da iluminação do Auditório, e apresentação de solução
- Lançamento de aquisição de Plataforma Elevatória para mobilidade reduzida

HIPÓDROMO MUNICIPAL DE CASCAIS



Eventos realizados em 2015:

- 26 de Abril: Missa Escuteiros
- 1 de Junho: “Dia da Criança”
- 1 de Julho: Festival IBERCUP
- 9 a 11 de Julho: Hipismo - CSI / Global Champions Tour



- 6 a 9 de Agosto: Hipismo/Concurso Nacional da Juventude
- 28 e 30 de Agosto: Show de Carros Clássicos
- 18 a 20 de Setembro: Congresso Nacional das Famílias Numerosas
- 27 de Setembro: Encontro / Eco-Escolas
- 19 de Outubro: Atletismo/Corrida Solidariedade Helpo

Treinos periódicos de Rugby (Dramático de Cascais)

Acompanhamento técnico da “GreenConsult” no âmbito da preparação e visitas á pista relvada.

FIARTIL



A 51ª Edição da FIARTIL a 25 de Junho decorreu até ao dia 6 de Setembro.

A Feira de Artesanato do Estoril - Fiartil, a mais antiga feira do género em Portugal, realizou de 25 de Junho a 6 de Setembro de 2015 a sua 52ª edição, tendo totalizado mais de 95.000 visitantes, 250 artesãos e expositores nacionais, 74 dias consecutivos com animação e espectáculos musicais.

Na edição deste ano, a FIARTIL apostou numa nova imagem, formato do espaço de restauração e entretenimento, distribuído por 6.000 metros quadrados, indo ao encontro dos desejos dos visitantes e dos artesãos participantes.

Os cerca de 250 artesãos oriundos de todo o país presentes durante todo o evento asseguraram demonstrações, ao vivo, de técnicas e tradições de artesanato - ancestrais e contemporâneas – em vários materiais, desde a madeira, ao vidro, vime, couro, cortiça ou barro, dando a possibilidade aos visitantes e turistas de conhecerem o que de melhor Portugal tem para oferecer.

A Fiartil dispõe de 2 restaurantes permanentes e 20 espaços de restauração/gastronomia.

A par do Artesanato, também a Gastronomia teve um novo conceito com esplanada central, com vários restaurantes e quiosques gourmet onde os visitantes puderam degustar iguarias e petiscos tradicionais de cada região do país.

O recinto da feira é mantido pela empresa por forma a apresentar-se em boas condições no período de abertura. Também toda a decoração e a preparação do espaço são da nossa responsabilidade.

Em 2015 a Feira do Artesanato teve cerca de 250 expositores. Não havendo espaço para que todos estes expositores se apresentem simultaneamente e porque também nem todos pretendem ocupar todo o tempo da feira, a ocupação é rotativa.

O programa da FIARTIL incluiu numerosas iniciativas relacionadas com tradições portuguesas, incluindo espectáculos diários de grupos etnográficos e ranchos folclóricos, fado e cantares alentejanos, mas também de blues e soul, afirmando-se como um produto complementar à oferta cultural da Região.

Realizaram-se ainda neste espaço:

- Feira das Colectividades
- Baile Riviera
- Mercado Stylist
- Feira da Gastronomia
- Feira Idosos
- Greenfest

No âmbito da gestão desta infraestrutura, os serviços técnicos da Cascais Dinâmica encarregam-se de cumprir as normas de manutenção arquitectónica e paisagística.

Nesta manutenção estão contempladas as redes de água; eléctricas; som; gaz; telefones e internet; e ainda os edifícios (escritório, stands, wc's, etc).

Além disso, está incluída a limpeza e manutenção dos espaços verdes e demais equipamentos urbanos de exterior.

As manutenções/remodelações/reparações são efectuadas com recurso a “outsourcing”, pelo que se torna necessário recorrer a esses serviços conforme regras da Contratação Pública bem como à coordenação “no terreno” as empresas contratadas para esses trabalhos.

- Remodelação do palco para esplanada
- Pinturas e Manutenção de Stands
- Transformação de alguns Stands em Apoios de Restauração

- Adaptação da rede de água e esgotos
- Adaptação da rede eléctrica
- Limpeza e manutenção do pinhal

EVENTOS APOIADOS COM VERBAS DO TURISMO PORTUGAL

Estoril Jazz

O Estoril Jazz / Jazz Num Dia de Verão foi fundado e concebido com o principal objectivo de divulgar a música jazz através de concertos ao vivo com músicas e grupos de primeiro plano da cena internacional. A qualidade artística é primeira condição, aliada às novas tendências e à diversificação dos grupos, que constituem condições para o sucesso crescente que o jazz tem vindo a adquirir na Costa do Estoril. Este evento representa o festival com maior longevidade e notoriedade em Portugal, cuja 1ª edição se realizou em 1971 e, desde o início, sempre no princípio do verão. A edição de 2015 teve lugar nos dias 9, 10 – 16 e 17 de Maio.

O Jazz continuou assim a integrar a oferta cultural da Costa do Estoril mantendo-se como evento de dimensão internacional e contribuindo para a atractividade de visitantes e turistas ao concelho que procuram um turismo cultural de qualidade apoiado numa oferta diversificada de jazzmen sempre renovada todos os anos.

Para a realização do evento a Cascais Dinâmica concedeu um apoio à empresa DM – Produção de Espectáculos Musicais, Unipessoal, Lda no valor de €100.000,00, o qual foi capeado por um protocolo assinado pelas duas partes.

O evento realizou-se no Auditório do Casino do Estoril com o seguinte programa:

9 de Maio – Roseanna Vitro / Kenny Werner

10 de Maio – Sean Jones

16 de Maio – Ricardo Toscano

17 de Maio – Opus 5

Cascais Classic Motorshow

ENQUADRAMENTO

Na sequência do êxito das edições anteriores do Cascais Classic Motorshow, a Câmara Municipal de Cascais, através da empresa municipal Cascais Dinâmica, organizou em parceria com o Automóvel Clube de Portugal aquela que foi a 3ª edição deste evento, nos dias 29 e 30 de agosto.

As principais razões para um evento com estas características em Cascais são, por um lado, a sua forte ligação histórica ao automobilismo e por outro a forte adesão de residentes e visitantes da Vila.

Ao longo dos anos Cascais vai cruzando a sua história com a do automobilismo, com eventos de relevância nacional e internacional, dos quais o Circuito Cascais, nos anos 60, os grandes prémios de FI e nos anos 90 os Concursos de Elegância do Estoril, são o expoente máximo.

A esta relação com o passado, acresce a adesão da população, comprovada pelo número de visitantes das diferentes atividades, cujo número ultrapassou, este ano, as expectativas.

O III Cascais Classic Motorshow reforçou este evento como uma referência na Península Ibérica, como o comprovam os mais de 800 veículos clássicos presentes no evento, as presenças internacionais e as notícias na imprensa estrangeira.

A grande aposta em 2015 foi a internacionalização do evento com participantes e jurados vindos da Suécia, Inglaterra, Holanda, Espanha e Itália.

PROGRAMA

A programação do evento sofreu alterações relativamente ao ano anterior. Por questões de segurança a Prova de Regularidade foi substituída pelo Quilometro Lançado.

Mantiveram-se as atividades na área envolvente ao hipódromo (Hipódromo Municipal Manuel Possolo, Parque Marechal Carmona e Estacionamento da Marina).

Mais uma vez o evento âncora do Cascais Classic Motorshow 2015 foi o Concurso de Elegância, único na Península Ibérica no seu cariz internacional.

Outro ponto alto do programa foi a exposição do primeiro automóvel a chegar a Portugal, o Panhard et Levassor, do Conde Avilez, de 1895.

QUILOMETRO LANÇADO [Sábado, 29 de agosto, 15h00-19h30 | Percurso de cerca de 1 km na Av. da República, com partida junto ao Parque Marechal Carmona]

A prova Lançada é uma prova de velocidade individual para viaturas construídas até 1930 com partida lançada sobre um percurso reto com a distância de aproximadamente 500 metros. Cada concorrente fez duas passagens no percurso. Esta prova foi disputada na Av. da República, precedida de desfile na Baía de Cascais.

A prova teve o paddock no estacionamento junto ao Hipódromo Municipal Manuel Possolo (frente à Casa das Histórias Paula Rego). Nesta prova participaram mais de 30 veículos divididos por três categorias: Categoria A (veículos até 1909), Categoria B (veículos de 1910 a 1919) e Categoria C (veículos de 1920 a 1930).

Os vencedores foram:

Categoria A

Menção Honrosa “Espírito Pioneiro”: João Baptista da Silva/Vasco P. Basto | Benz-Patent Wagen de 1886

Categoria B

- 1º Albert Eberhard | Olsmobile de 1910
- 2º Pedro Filipe | Ford - T Roadster de 1912
- 3º Mariana Martins/Lili Caneças | Rolls Royce - Silver Ghost de 1913

Categoria C

- 1º Miguel Mira | Alvis de 1928
- 2º Diamantino Castelhana/Maria Castelhana | Alvis de 1927
- 3º Mijosé Mira | Ford - A Tudor de 1928

CONCURSO DE ELEGÂNCIA [Sábado, 30 de agosto, e domingo, 31 de agosto | Hipódromo Municipal Manuel Possolo]

Na 3ª edição do Concurso de Elegância, optou-se novamente pelo Hipódromo Municipal Manuel Possolo como local para a sua realização, por proporcionar um lindíssimo cenário que um evento com estas características merece.

Os carros estiveram em exposição durante todo o sábado e domingo, até à entrega dos prémios.

Junto aos carros a concurso estiveram, também, em exibição (mas não a concurso) 8 motas clássicas.

Foram 55 os veículos inscritos a convite, divididos pelas seguintes categorias: Pioneiros e Veteranos [Categoria 50 anos do CPAA] | Desportivos anos 1960s/1970s | Pós Vintage EUA | Design Italiano Pós-Guerra | Vintage | Pós Vintage Europa | Pós-guerra desportivos e GTs | Mercedes-Benz 300 – Anos 50 | Microcarros | Prémio do Público - Jorge Avilez.

O primeiro classificado de cada uma destas categorias disputou o Best of Show.

Foi feita uma aposta na internacionalização do evento, com a participação de diversos veículos internacionais, dos quais se destacam os dois Alfa Romeo Giulietta Spider: um protótipo (um dos dois exemplares produzidos) e um pré-série Pininfarina, ambos da coleção Lopresto, uma das mais prestigiadas a nível europeu. A exibição conjunta destes dois veículos é uma estreia mundial, uma vez que nunca estiveram expostos em conjunto.

Também esta aposta passou pela composição do júri, este ano representantes do Reino Unido, Holanda, Suécia, Espanha e Portugal.

Os prémios foram atribuídos a:

Menções Honrosas

Prémio de Preservação: Rudge de 1934

Prémio de Restauro: Zundapp K601 Sidecar Steib TR500

Menções Honrosas

- “Espírito Desportivo”: MG J2 de 1932 | Proprietário: Pedro Vilas Boas

- “Design Extraordinário”: Fiat 1100 Coupe Ghia de 1954 | Proprietário: Frederico Borges de Castro
- "Restauro Nacional": Autobianchi Bianchina Eden Roc de 1966 | Proprietário: Jorge Cruz
- “Relevância Histórica”: Allard KI de 1948 | Proprietário: Victor González
- "Prémio de Preservação": Mercedes-Benz 300 SL de 1955 | Proprietário – José Mira

Class Winners/Vencedores das categorias

- Pioneiros e Veteranos [Categoria 50 anos do CPAA]: Ford T de 1912 | Proprietário: Pedro Filipe
- Desportivos anos 1960s/1970s: Lotus Elan S2 de 1967 | Proprietário: Peter Brito e Cunha
- Post Vintage EUA: Auburn 85I Convertible Compressor | Proprietário: Félix Muelas
- Design Italiano Pós-Guerra: Alfa Romeo Giulietta Spider Bertone de 1955 | Proprietário: Corrado Lopresto Giovanni e Chiara “Gatti”

- Anos 20 - Vintage: Rolain Pillan B25 de 1926 | Proprietário: Mariana Martins
- Pós Vintage Europa: Bugatti T57 C | Proprietário: Museu do Caramulo
- Pós-Guerra Desportivos e GTs: Frazer Nash “Fast Tourer” de 1948 | Proprietário: José Manuel Albuquerque
- Mercedes-Benz 300 – Anos 50: Mercedes-Benz 300 Sc de 1956 | Proprietário: Paulo Dantas da Cunha
- Microcarros: Champion 250 de 1954 | Proprietário: Henrique e Carla Teixeira Araújo
- Prémio do Público – Jorge de Avilez: Bugatti T57 C | Proprietário: Museu do Caramulo

O vencedor do Best of Show foi o Mercedes-Benz 300 Sc de 1956, propriedade de Paulo Dantas da Cunha

120 ANOS DO AUTOMÓVEL EM PORTUGAL [Sábado, 29 de agosto e domingo, 30 de agosto | Hipódromo Municipal Manuel Possolo]

O Panhard et Levassor do Conde de Avilez, o primeiro automóvel que entrou em Portugal, esteve em exposição no Hipódromo Manuel Possolo, junto dos automóveis do III Concurso de Elegância de Cascais.

Este artefacto único, pertença do Automóvel Clube de Portugal, reside habitualmente no Museu de Transportes e Comunicações do Porto. Antes do seu regresso a casa algumas semanas em exposição no Novo Museu dos Coches.

DESFILE DE CLÁSSICOS [Domingo, 30 de agosto | Saída do estacionamento da Marina de Cascais]

A partida foi feita pelas 11h00, sendo o percurso do desfile feito pela Estrada Marginal até Carcavelos e regresso.

Com mais de 500 clássicos a participarem, o desfile toda a marginal, uma paisagem única. O desfile terminou cerca das 13h00, junto à Marina de Cascais.

ATIVIDADES DIVERSAS [Sábado, 29 de agosto e domingo, 30 de agosto | Parque Marechal Carmona]

Em torno do dois principais eventos do Cascais Classic Motorshow 2015 tiveram lugar um conjunto de atividades no Parque Marechal Carmona que trouxeram muita animação e dinamismo.

O Parque Marechal Carmona, parque histórico de Cascais, apresenta um conjunto de características (como um amplo relvado, área infantil, infraestruturas de apoio, arte pública, etc.) que se adequam na perfeição ao conceito do evento.

Neste parque estiveram abertas entre as 10h00 e as 18h00 de sábado e domingo muitas propostas para animar os visitantes de todas as idades.

De destacar os diversos expositores dedicados ao tema dos automóveis e não só. Era possível comprar, livros, artigos de automobilia e até chapéus desenhados e fabricados em Portugal. A

Fábrica dos Chapéus abriu uma loja temporária – com a duração do evento – que foi muito apreciada pelos visitantes.

Era, também possível admirar a exposição dos carros de bombeiros dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

.No local existiam ainda dois simuladores, em que os visitantes podiam “correr” no antigo Circuito do Estoril.

O Parque Marechal Carmona tinha, ainda, uma zona de restauração.

EXPOSIÇÃO ALFA ROMEO [Sábado, 29 de agosto e domingo, 30 de agosto | Marina de Cascais]

Ao longo do fim-de-semana juntaram-se na Marina de Cascais 65 exemplares da Alfa Romeo, que contaram a história desta marca italiana do pós-II Guerra, até aos dias de hoje.

Esta exposição resultou do esforço conjunto dos três clubes da marca – Alfa Romeo Clube Português, Alfanord e Alfa Club Biscione – a propósito da vinda dos Giulietta da Coleção Corrado.

Vários outros clubes também se agruparam na Marina, num total de mais de 500 automóveis.

DIVULGAÇÃO

A divulgação do evento foi feita em diferentes suportes de comunicação que incluíram mobiliário urbano, como outdoors e mupis, mas também a produção de folhetos distribuídos em locais estratégicos e distribuídos por jovens em diversas zonas no concelho.

Para além destes suportes gráficos, a divulgação passou, ainda, por:

- Divulgação no portal da Câmara Municipal de Cascais e do Automóvel Clube de Portugal;
- Divulgação em redes sociais;
- Ofício de divulgação junto dos associados do ACP clássicos;
- Contactos pessoais e formais com clubes.



IMPrensa

O Cascais Classic Motorshow foi bastante referenciado na imprensa nacional, com reportagens da TVI e SIC em horário nobre.

Mas também teve eco na imprensa da especialidade internacional, como este exemplo espanhol.

Cadena Motor (Setembro 2015), pág. 11



GALERIA DE IMAGENS

Concurso de Elegância





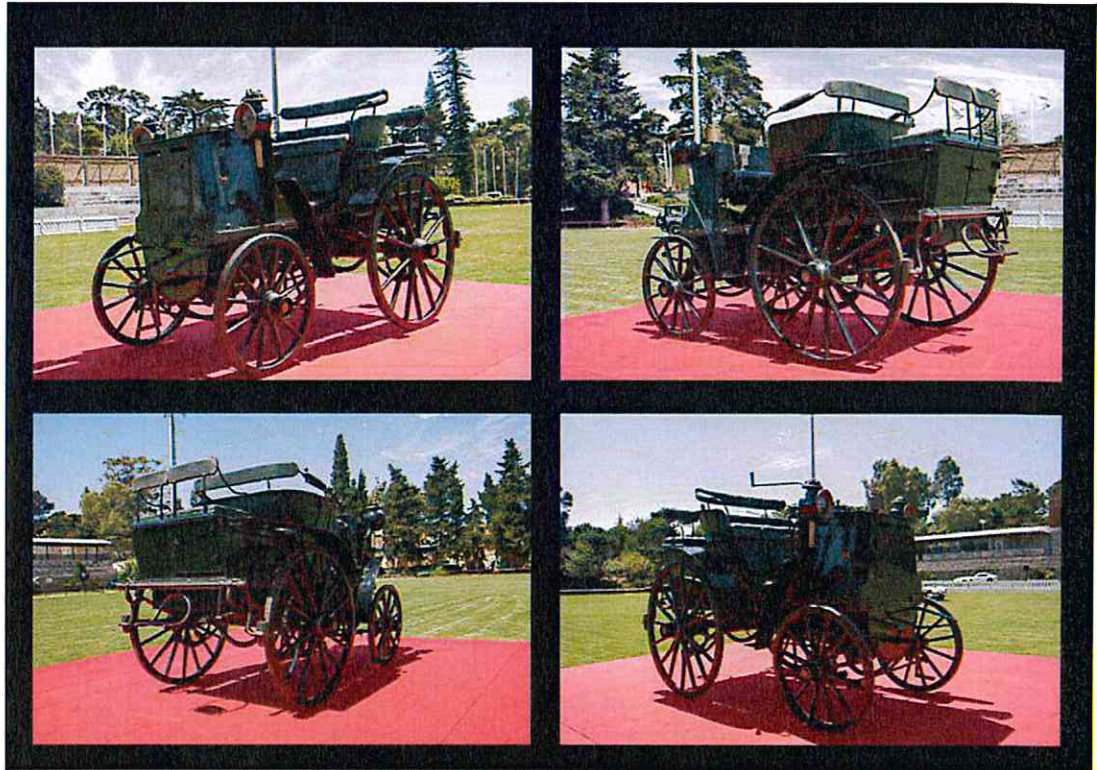
Quilometro Lançado de Cascais



Desfile



120 Anos do Automóvel



Maratona Rock n'Roll

Realizou-se no dia 18 de Outubro a 3ª edição da denominada Maratona Rock n'Roll.

A partida, a exemplo das edições anteriores, deu-se em Cascais, junto ao Hipodromo Manuel Possolo, pelas 8:30 horas e progrediu pela Avenida Marginal, indo completar os seus 42km de extensão em Lisboa no Parque das Nações.

A corrida teve transmissão em directo pela RTP1, numa emissão que durou cerca de 3 horas, ao longo das quais, para além da promoção da modalidade desportiva de base – o atelismo – foi projectada, dentro e fora do país, toda a beleza do percurso. É um facto que a Maratona está a ganhar adeptos em todo o mundo pelo que se decidiu pela divulgação em termos internacionais, alugando espaços nas Expos de três das mais importantes maratonas do mundo – Londres, Madrid e Berlim – onde se promoveu activamente, junto dos milhares de visitantes, a Maratona Rock n'Roll. Confrontando no resultado alargou-se o limite de inscrições para 5.000 participantes, o que veio a ser uma aposta ganha.

Também a nível de visibilidade televisiva. Segundo a RTP, a emissão despertou o interesse de mais de 300.000 espectadores e, no conjunto de países que acede à referida estação, que inclui a RTP África e RTP Internacional, chegou a mais de 200 milhões de pessoas, o que também contribuiu para a renovação do título “Gold Road Race”, atribuído pela IAAF aos melhores eventos do mundo.

Número de atletas inscritos – 4.993

Número de atletas que cortaram a meta – 3.868

Número de países representados – 73

Cascais Iber Cup

O Cascais IberCup é neste momento um dos torneios Mundiais de futebol juvenil mais importantes realizado em todo o mundo. Cerca de 8000 jogadores, treinadores e familiares de todo o mundo encontram-se no Estoril, para uma semana de competição, experiências fantásticas e oportunidades extraordinárias para competir com algumas das melhores equipas do mundo. Pela necessidade de sentirmos que um evento com estas características e com esta dimensão deve continuar a realizar-se no concelho de Cascais, decidimos avançar para a 6ª edição do mesmo em conjunto com a Câmara Municipal de Cascais, Cascais Dinâmica e Turismo de Portugal I.P., que assim vem não só permitir a divulgação da região da Costa do Estoril, como também projetar o nome da região e de Portugal no estrangeiro a um publico alvo muito específico. Para além de este evento possibilitar a partilha de experiências com jovens de outras nacionalidades, permitindo a todos os participantes experiências nunca antes vividas e que os marcarão para a vida.

O nosso evento vem dinamizar sem qualquer sombra de duvidas, o turismo desportivo e de lazer na região da Costa Estoril. Para além do elevado numero de equipas participantes estrangeiras e nacionais, os seus acompanhantes justificam ainda mais a realização e a continuidade do nosso evento nesta região, pelo elevado numero de familiares e amigos que acompanham estas equipas na sua viagem e que assim veem dinamizar a atividade turística na região esgotando por completo toda a hotelaria na região durante a semana do Evento. Assim, com este relatório vimos a relatar os pontos mais importantes deste Evento de forma a analisarmos e compreendermos melhor o impacto e a importância do mesmo para a região do Estoril.

Balanço geral do Evento:

A realização do IBERCUP-ESTORIL 2015, torneio Mundial de futebol juvenil que levou à Costa do Estoril cerca de 8000 participantes (Jogadores, responsáveis técnicos, árbitros, familiares e voluntários) de 53 países, realizou-se entre os dias 29 de Junho e 5 de Julho de 2015, em diversos campos de futebol (20) do Concelho de Cascais. Participaram 215 equipas divididas em 9 escalões (Sub-9, Sub-10, sub-11, Sub-12, sub-13, sub-15 e sub-16 masculinos, e também sub-16 e sub-18 femininos), sendo 101 equipas portuguesas e 114 estrangeiras. Das equipas participantes podemos destacar a presença de clubes como o Sporting CP, PSG, O. Lyon, Selecção da Malasya, Sevilha FC, Chivas Guadalajara e o Deportivo la Coruña.

A notoriedade e o protagonismo do Evento é tal que na edição deste ano a organização pode-se orgulhar de pela primeira vez um torneio de futebol juvenil internacional realizado em Portugal, tenha se tornado no Evento regular mais internacional realizado em Portugal.

Foram realizados 604 jogos que contaram com o apoio de 216 árbitros convidados pela organização e cerca de 250 voluntários que deram auxílio nas mais diversas áreas como o acompanhamento de equipas, apoio nos campos de futebol, apoio na estadia das equipas e também na logística de transportes e cerimónias. Em termos de impacto turístico os resultados são muito positivos, onde quantificamos um retorno a rondar os 2 000 000€ para a região da Costa do Estoril, tendo em conta o numero de participantes alojados, onde a disponibilidade hoteleira ficou esgotada com este Evento, e também não esquecendo os familiares dos participantes que acompanharam as equipas. Nesta ponto podemos destacar a utilização de entidades hoteleiras como os hotéis, Pestana Cascais, Praia-Mar, Cidadela, Lido, Alvorada, Valbom, São Julião, Club do Lago, Eden Estoril, São Mamede e Sana Estoril. Tendo em conta o investimento e apoio atribuído ao Evento, podemos concluir que o retorno para a Costa do Estoril é cerca de 40 vezes superior ao valor investido no apoio à organização do Evento.

I - Logística e Transporte:

I.1 - Infraestruturas desportivas -

Foram utilizados para este torneio 11 campos de futebol 11 e 7 campos de futebol de 7. Ao longo de toda a Costa do Estoril salientamos os campos do Dramático de Cascais, Torre, Fontainhas, Carcavelos, Aboboda e complexo de St Julians. Foi ainda utilizado o complexo desportivo do Jamor onde se podem concentrar inúmeros jogos uma vez que existem 5 campos de futebol disponíveis para o torneio. Na competição de futebol 7 destacamos os campos dos Salesianos do Estoril e o complexo St. Julians.

I.2 - Transportes -

A localização dos alojamentos das equipas vs a localização dos complexos desportivos, dificulta por vezes o transporte das mesmas para os jogos. A estratégia utilizada novamente este ano foi criar “sedes” de competição destinadas a cada categoria e assim colocar as equipas o mais próximo possível dessas sedes de acordo com a sua categoria. Para o transporte das equipas foi celebrado um acordo com a CP – Comboios de Portugal, para o transporte gratuito dos participantes em toda a linha de Cascais. Este apoio veio permitir o transporte dos participantes entre a grande parte dos alojamentos oficiais e os complexos desportivos utilizados para a competição.

Além disso a CM de Cascais disponibilizou alguns autocarros e viaturas de transporte e carga para complementar as ligações entre as estações de comboio e os complexos desportivos, e também para o apoio ao transporte das equipas convidadas. Além disso a organização teve necessidade de criar circuitos de shuttle onde aí teve de recorrer ao aluguer de autocarros a empresas privadas de transporte. Na chegada e regresso das equipas foram disponibilizados pela CM de Cascais alguns autocarros e viaturas de apoio para garantir os transfers. No que diz respeito à logística geral do Evento o balanço é bastante positivo, uma vez que as equipas mostraram-se satisfeitas na sua generalidade com o tempo despendido nos percursos entre os alojamentos e os complexos desportivos.

Não foram registados atrasos significativos nos jogos o que facilitou toda esta logística. Ao todo foram utilizados 35 autocarros, 5 carrinhas e 2 forções para garantir o funcionamento e a estratégia delineada para o transporte das equipas.

2 - Alojamento e Alimentação:

Para o torneio foram cuidadosamente escolhidos os alojamentos para os participantes, tendo em conta a diversidade dos mesmos e as suas origens, quer económicas quer sociais.

Desta forma foram utilizadas 2 Escolas para o alojamento e apoio a equipas com menor capacidade económica e também equipas convidadas. As escolas foram também fundamentais para o alojamento de grande parte do voluntariado do torneio e árbitros estrangeiros. Destacamos a escola Secundária da Cidadela e a escola Secundária São João do Estoril. Para a grande maioria dos participantes alojados na região do Estoril foi utilizado o refeitório do Colégio Salesianos, que teve um papel fundamental no sucesso desta edição, não só pela sua localização mas pela qualidade da sua ementa. De salientar também a excelente infra-estrutura desportiva deste complexo.

Foram utilizados 17 hotéis para o alojamento de participantes e familiares, dos quais destacamos na Costa do Estoril o Pestana Cascais, Praia-Mar, Cidadela, Lido, Alvorada, Club do Lago, Eden Estoril, São Mamede e Sana Estoril. Do total de participantes cerca de 4000 ficaram alojados na Costa do Estoril a juntar aos mais de 4000 familiares que acompanharam estas mesmas equipas. A alimentação dos participantes foi definida em 2 modalidades, sendo que as equipas alojadas nas escolas tinham as suas refeições na própria escola, e as equipas alojadas em hotel tinham na sua grande maioria as refeições no próprio hotel. Foram contabilizadas cerca de 52 000 refeições ao longo de toda a competição considerando almoços e jantares. A ementa foi variada mas existem

nesta matéria alguns aspetos a melhorar tendo em conta o acréscimo de equipas com elementos de origem muçulmana e indiana.

3 – Arbitragem e Voluntariado:

Para garantir o normal funcionamento do programa do torneio, foram destacados 216 árbitros originários de 32 países. Cerca de 80% destes árbitros ficaram alojados em hotéis no Estoril, a pensar na sua localização e de forma a facilitar o transporte dos mesmos para os campos. Nesta componente não há grandes considerações a registar, tendo sido bastante satisfatória o desempenho da generalidade destes árbitros. Uma das preocupações era garantir que não haveria atrasos nos jogos e a pensar nisso a organização e a CM de Cascais estabeleceram em conjunto a melhor estratégia para que durante toda a competição um serviço de transporte eficaz através de um autocarro da CM de Cascais pudesse garantir de forma eficiente a chegada dos árbitros aos jogos.

A organização teve o apoio de cerca de 250 voluntários que desempenharam as mais variadas tarefas, desde apoio nos campos, apoio no transporte, apoio nas escolas e também no acompanhamento das equipas estrangeiras. Nesta ultima competência existem alguns aspetos a melhorar, nomeadamente a pontualidade e a informação a ser transmitida às equipas. Um dos aspetos a retificar em próximas edições é a utilização de staff mais qualificado no local de apoio aos jogos, nomeadamente na zona dos campos, uma vez que a função de “voluntário” descompromete quem está com essas responsabilidades, sendo assim um ponto a reforçar no que diz respeito ao apoio da CM de Cascais.

4 - Execução:

A Execução do Evento foi na sua globalidade um grande sucesso. A localização da Costa do Estoril para um evento com estas características, a juntar a boa estratégia utilizada pela organização, revelou-se determinante no resultado final do mesmo. É expectável que no próximo ano o número de equipas se venha a manter desde que exista um reforço no apoio à organização. Para que o IberCup se mantenha neste Concelho é imprescindível um reforço do apoio financeiro a

este Evento, uma vez que devem ser reforçadas questões de logística e de apoio às equipas e aos locais de competição.

O apoio da CM de Cascais, da Cascais Dinâmica e do Turismo de Portugal foi determinante no sucesso do Evento, não só na parte financeira como na parte logística, mas continua a não ser suficiente para que possamos atingir a qualidade de excelência comparativamente a outros Eventos. No entanto, sem este apoio financeiro não é possível a organização de um Evento com esta grandeza e com estas características na Costa do Estoril, uma vez que grande parte do sucesso e captação de equipas para o IberCup – Estoril, assenta numa boa logística de transporte e na participação de equipas convidadas de TOP Mundial, sendo estas um “cartão de visita” para quem pensa em participar no nosso torneio e determinantes em eleger o nosso torneio em detrimento de outros.

A cobertura mediática foi também muito importante para a consolidação e notoriedade do Evento, tendo a RTP como canal oficial do torneio, transmitindo o magazine do IberCup-Estoril e as finais.

Por parte da organização pensamos ter superado em muito as expectativas depositadas na organização deste Evento por parte da CM de Cascais e esperamos no próximo ano dar continuidade ao nosso projeto, promovendo o destino Estoril como um dos locais de eleição para a participação de equipas de todo mundo num dos maiores torneios de futebol juvenil Internacional.



[Handwritten signature]



Color Run

Local partida; Av.Marginal –Praia de Carcavelos

Local de Festa Final; Praia de Carcavelos (Parque estacionamento)

Participantes: Cerca de 12.500

O The Color Run Cascais realizou-se conforme esperado com uma adesão muito significativa.

Além dos participantes Portugueses, foram feitas varias parcerias com vários grupos de interesse estrangeiros (desporto/cultura/ lazer/actividades outdoor), inclusive de Erasmus.

A participação de cidadãos estrangeiros foi a mais significativa de todos os eventos Color Run até hoje.



Swim Challenge

A 4ª edição do Swim Challenge Cascais decorreu no dia 7 de Junho de 2015 conforme previsto, fazendo parte da 5ª etapa de 16 provas das World Open Water Swimming Series.

O circuito mundial de natação de águas abertas da World Open Water Swimming Association integra as 16 melhores provas do mundo desta modalidade e Portugal é o 5º país europeu a ter a honra de o integrar.

A convite da Ocean Recovery Alliance, organização não governamental ambiental, o Swim Challenge Cascais fez parte de uma série de eventos relacionados com a Semana Azul, como o Economist World Ocean Summit, Plasticity Forum, Ocean in Motion Film Festival e Ocean Parade, em Lisboa e Cascais.



Mais uma vez foi batido o record de inscritos, mantendo a tendência de crescimento do evento e da participação de estrangeiros, com nadadores de nacionalidades nunca antes representadas.

Total de inscritos : 389

Nadadores estrangeiros : 70

Triatlo do Estoril

A 1ª edição do Cascais Triathlon decorreu no dia 27 Setembro de 2015 conforme previsto, fazendo parte da 4ª etapa do Campeonato Nacional de Triatlo de Longa Distância de Clubes e prova Internacional.

Várias competições com diferentes distâncias neste evento, abrangendo um vasto leque de participantes a nível nacional e internacional, desde profissionais a amadores – Cascais Long Distance; Cascais World e Super –sprint.

As provas Corporate Division trouxeram as maiores empresas à participação por estafetas a Cascais.

As inscrições atingiram os 800 atletas, o que levou ao seu encerramento a mais de um mês e meio do prazo limite previsto. A enorme procura de um lugar para esta prova teria ultrapassado os 1000 atletas, logo na estreia. Esta estimativa de participação era espectável no prazo de 3 anos, tendo sido a excelente divulgação da prova pelos parceiros media um dos grandes responsáveis do sucesso.

Total de inscritos: 800

Atletas estrangeiros: 120

Milhares de espetadores acompanharam as 7h30 de provas e os quatro dias de exposições e festas do evento

Energy for Smart Cities

A Energy for Smart Cities é uma iniciativa da Fundação Cascais com o objectivo de iniciar um movimento de interacção e partilha de experiuências e suporte mútuo entre todos os parceiros da energia, de modo a facilitar a actuação das cidades no desempenho do seu novo papel de gestoras de energia.

Este evento realizou-se mais uma vez no Estoril, Cascais, no final de Novembro tendo contado com mais de 200 participantes que debateram as grandes questões relacionadas com as cidades inteligentes e a mobilidade eléctrica.

Esta iniciativa reforça o posicionamento de Cascais enquanto concelho do futuro, um exemplo no país, atento às questões a sustentabilidade, eficiência energética, transportes, arquitectura, etc.

Estoril Political Forum

Since 1993, scholars, policy experts, businessmen, opinion leaders, journalists and students meet annually for an open debate on political science and international relations. These meetings have been promoted by the Institute for Political Studies of the Catholic University of Portugal. They have aimed at establishing a Euro-American network of institutions devoted to the study of the tradition of liberty and personal responsibility.

Our International Meeting is acknowledged as a program of excellence, gathering every year some of the most distinguished experts in the field and giving our students the opportunity to learn and interact with senior scholars they otherwise may never meet. It is unique by national standards, and already a reference in international, mainly Anglo-American circles. The Jagiellonian University in Krakow, EUROPAEUM which is a consortium of ten of the oldest European universities, based in Oxford and Pázmány Péter Catholic University in Budapest. We expect to have also the participation of our partners from the International Forum for Democratic Studies (Washington D.C.), King's College (London), Royal Institute of Philosophy (London), University of Colorado at Boulder and Catholic University of Mozambique.



It is closely related to our Undergraduate and Graduate (MA and PhD) Degree Programs in Political Science and International Relations: our students attend the Meeting and write their evaluation papers about it. Our best PhD Students are actually involved in the Program as discussants of our guest lecturers.

Convenors: João Carlos Espada (Director, IEP-UCP and Editor, Nova Cidadania, Lisbon), Paul Flather (Secretary General, EUROPAEUM, London), Anthony O'Hear (Director, Royal Institute of Philosophy and Editor, Philosophy, London), Raymond Plant (King's College, House of Lords, London), Marc F. Plattner (Editor, Journal of Democracy, and Director, IFDS, Washington, D.C.) and Susan Shell (Boston College, Boston).

Fundação D. Luís I

Da “Magna Carta” à II Guerra Mundial: Para uma Cultura de Humanidade

Ao longo de séculos, e tendo em particular destaque os momentos de profundas convulsões sociais e políticas, procura-se, neste ciclo de palestras, dialogar sobre o modo como se foi construindo e vivenciando no espaço europeu uma ideia de indivíduo.

A individualização do humano no seio da comunidade, nas suas múltiplas facetas, nomeadamente nos momentos de profundas convulsões bélicas, será um dos eixos centrais desta nossa aproximação a um passado histórico que construiu e continua a marcar o nosso presente.

- *Da Magna Carta* – Prof. Dra. Luísa Leal de Faria (Universidade Católica de Lisboa) – Espaço Memória dos Exílios.

- *Do Renascimento* – Profs. Drs. Ana Paula Menino (Universidade Aberta) e Vítor Serrão (Faculdade de Letras de Lisboa) – Espaço Memória dos Exílios.

- *Do Absolutismo e das Luzes* – Profs. Drs. Ana Leal de Faria (Faculdade de Letras de Lisboa) e Pedro Cardim (Universidade Nova de Lisboa) – Espaço Memória dos Exílios.

- *Das Revoluções liberais* – Profs. Drs. António Ventura (Faculdade de Letras de Lisboa) e Fernando Catroga (Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra) – Espaço Memória dos Exílios.

- *Das Guerras Mundiais* – Coronel Carlos Matos Gomes (historiador, escritor) e Prof. Dr. António José Telo (Faculdade de Letras de Lisboa, Academia Militar) – Espaço Memória dos Exílios.

Complemento: Exposição fotográfica (EME) e projecção de filmes (CHPR).

Coordenação Geral: Prof. Dra. Ana Paula Menino.

A. - *No Centenário do Nascimento de Saul Bellow* – Profs. Drs. Teresa Alves (Faculdade de Letras de Lisboa) e Mário Avelar (Universidade Aberta); Dra. Filipa Melo (escritora, crítica literária) – Espaço Memória dos Exílios.

Coordenação: Prof. Dr. Mário Avelar.

B. - *Celebrando W. B. Yeats* – Profs. Drs. Patricia Silva McNeill (Universidade de Cambridge) e António Feijó (Faculdade de Letras de Lisboa); Caitriona Yeats (harpista, neta do poeta). Colaboração de Irish Society e Embaixada da República da Irlanda – Museu Condes de Castro Guimarães.

C. - *Celebrando Alice no País das Maravilhas* – Profs. Drs. Margarida Vale de Gato (Faculdade de Letras de Lisboa) e Mário Avelar (Universidade Aberta) – Casa das Histórias Paula Rego.

Participação especial de Palco 13 com a encenação de um episódio do livro.

Coordenação: Prof. Dr. Mário Avelar.

- D. *Centenário do Nascimento de Orson Welles* – António Pedro Vasconcelos, Pedro Mexia e Paulo Trancoso – Casa Histórias Paula Rego.
- E. *Celebrando a Obra de Herberto Helder* – Fernando B. Martinho, Estela Guedes, Gastão Cruz, José Manuel Vasconcelos - Centro Cultural de Cascais. Leitura de poemas por Ana Padrão.

Este conjunto de conferências, realizadas no Espaço Memória dos Exílios, teve excepcional acolhimento por parte do público em geral e dos especialistas em particular, devido à alta qualidade das intervenções efectuadas, essencialmente da responsabilidade de reconhecidos académicos portugueses.

Produção de vidro e espelho pintado

A produção de vidro e espelho pintado terá sido introduzida na China pelo missionário jesuíta G. Castiglioni (1688-1766) que, em 1715, chega a Pequim e se torna pintor da corte imperial, nomeadamente do imperador Qianlong (1736-1795), um grande promotor das artes. As lâminas de vidro e espelho eram produzidas na Europa – nomeadamente em Inglaterra – sendo enviadas para os ateliers de Cantão na China onde eram pintadas, após o que regressavam ao mercado ocidental. A maior parte das pinturas era posteriormente emoldurada no destino, nomeadamente no estilo rococó em voga na época, se bem que também existem molduras de construção chinesa.

Esta técnica da pintura a óleo destaca-se pela dificuldade já que o vidro era pintado – a pincel-pelo avesso, implicando da parte do artista um exercício de grande perícia mental e técnica.

Destinada, na sua maior parte, ao ocidente, esta produção insere-se no âmbito do gosto vigente desde meados do século XVII por produtos de inspiração oriental. As temáticas abordadas dividem-se em cópias de estampas ocidentais reproduzidas – na maior parte das vezes – com grande perícia, não sem denunciar a 'mão chinesa' e em temáticas variadas do léxico decorativo chinês como batalhas, paisagens e cenas do quotidiano, se bem que despidas do carregado simbolismo chinês.

A coleção, exposta ao público pela primeira vez na Casa Duarte Pinto Coelho, destaca-se pela quantidade, variedade e qualidade das obras, constituindo um núcleo único no seu género.

Esta complexa exposição, que decorreu de 9 de Janeiro a 23 de Abril, atraiu cerca de 15.000 visitantes e foi um momento muito particular da programação artístico-cultural da Fundação D. Luís I, tendo sido possível estabelecer uma parceria com a Fundação Medeiros de Almeida, o Instituto José de Figueiredo e o Museu do Palácio da Ajuda, cujos técnicos retiraram importantes ilações do estudo que puderam realizar no local da exposição.

Fundación Duques de Soria

Parte de uma colecção que se encontra em Cascais ao abrigo de um Protocolo assinado entre a CMC, a FDLI e a Fundación Duques de Soria, esta exposição é um raro momento de confluência da pintura com a sedução de lugares cuja história está ligada à actividade vulcânica na região de Nápoles, assolada pelas erupções intermitentes do Vesúvio. Estamos, assim, perante obras que fixaram para a posteridade, de forma exuberante, antes do advento da fotografia, momentos de angústia mas também de assinalável expressão plástica.

Esta exposição implicou o desenvolvimento de uma série de importantes trabalhos preparatórios que conduziram à respectiva montagem e ao catálogo.

Festival de Arte de Rua

Tal como já enunciávamos no projecto apresentado em Dezembro de 2013 junto da Câmara Municipal de Cascais, com o MURALIZA - Festival de Arte Mural de Cascais, ambicionávamos uma aposta concreta numa «expressão artística já institucionalizada por grandes, médias e até pequenas cidades um pouco por todo o mundo». Pretendíamos a criação de um evento de grande dinâmica nacional e internacional, capaz de gerar o aparecimento de um público e turismo especializado e 'apaixonado'. E principalmente, desejávamos ver renovado um estatuto atribuído à 'Linha de Cascais', já algo esquecido ou desconhecido, o de incontornavelmente ser o berço de todas as expressões artísticas de rua em Portugal.

O MURALIZA, pretendia, mais do que criar 'arte urbana ou graffiti', deixando considerações sobre estes universos à margem, a pintura de murais de grande e média dimensão, onde a temática trabalhada / retratada seria sempre Cascais, exaltando as suas inúmeras características, lendas, património ou personalidades, desejando desta forma, interagir com a comunidade local.

Como primeira resposta a todas estas pretensões, associando-se uma necessidade de dar mostra de grande qualidade artística, foram convidados somente reconhecidos artistas e writers locais.

O reconhecimento por parte da comunidade local foi imediata e reflexo disso é a manutenção dos vários murais executados em 2014, nenhum deles vítima de qualquer tipo de vandalismo.



Igualmente a comunidade artística nacional e internacional reconheceu a originalidade e potencial do MURALIZA. Após a conclusão da 1ª edição foram inúmeros os contactos (via email ou redes sociais) de artistas interessados em integrar próximas edições.

Tal como desenhado inicialmente, o 2º momento do MURALIZA, procurando maior internacionalização do evento e projecção da cidade de acolhimento e artistas envolvidos, pretendia que os artistas convidados, fossem seleccionados, tal como na primeira edição, segundo um factor de distinto e variado estilo / grafismo / técnica, mas principalmente que o território de origem dos mesmos fosse mais alargado, locais, nacionais e internacionais.

Quanto aos locais de intervenção, desejávamos a consolidação do circuito pelo centro histórico, começando um tímido alargar do raio de actuação.

Pelo observação da primeira edição, procurando atrair uma faixa etária mais jovem, propusemos a realização de um workshop de stencil e um programa de voluntariado, dos quais falaremos em capítulos próprios.

O programa de visitas guiadas durante o evento, foi mantido, apresentando-se a opção de horários em que a mesma decorreria em inglês.

Tal como já referido anteriormente, para esta 2ª edição do MURALIZA, pretendendo o seu crescimento qualitativo e mediático, assumiu-se como necessário para a organização, integrar já nesta edição alguns artistas estrangeiros no grupo de talentos convidados.

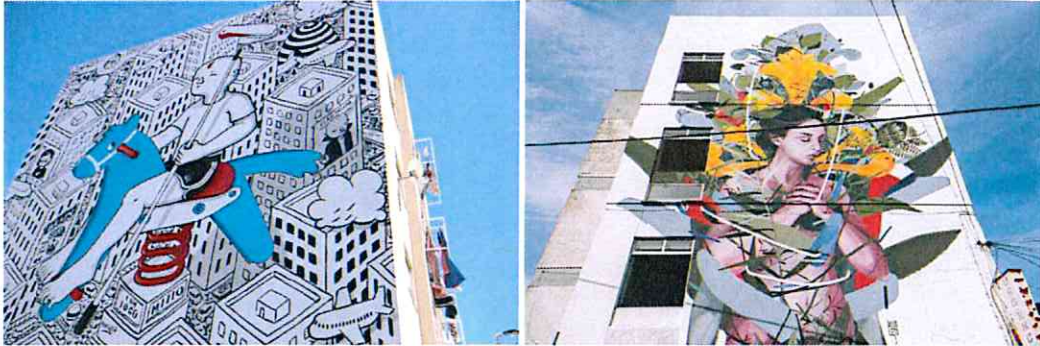
A presença dos mesmos possibilita-nos maior visibilidade no exterior, uma vez que nos seus contactos e redes sociais têm um elevado número de seguidores que proporcionará a 'navegação virtual' dos murais produzidos e inversamente, despertará o interesse pela descoberta do Festival. Esta projecção, simultaneamente abre caminho à promoção dos artistas portugueses que actuam no festival, sendo este aspecto de enorme importância para a organização.

Consequentemente foram contactados um total de 13 artistas.

Perante as condições de oferta possíveis e após análise das mesmas, os artistas estrangeiros que estiveram presentes por Cascais foram:

Millo - italiano

Bosoletti – argentino



Dentro do lote de artistas portugueses, desafiámos alguns dos melhores e mais reconhecidos, com estilos e traços bastante distintos.

Tal como na primeira edição, tentámos ter 'representantes' de todas as expressões artísticas que actuam na rua: Arte Urbana e Graffiti, promovendo ou ambicionando respeito pelo evento e pelas peças produzidas.



Nesta 2ª edição do MURALIZA podemos observar um grupo de 10 talentos intervencionando diferentes suportes / meios.

O grupo de 10 artistas, mais alargado do que o proposto inicialmente, reflecte directamente o interesse da própria organização em dar maior projecção ao festival, igualmente produzindo um número mais alargado de peças a integrar o circuito de Arte Urbana de Cascais.

Terminada a 2ª edição do MURALIZA e contabilizando todas as peças realizadas em ano anterior, por artistas que nos visitaram durante os eventos se outras que surgiram espontaneamente por colaborações entre os artistas 'oficiais', podemos afirmar que, neste momento, o circuito conta com um total de 25 peças.

Pelas mesmas razões referidas anteriormente, propusemos a realização de um workshop para a comunidade mais jovem.

Para esta acção do festival, trabalhamos directa e activamente com o departamento da Cascais Jovem.

A realização deste workshop de stencil, gratuito, aberto a toda a população e interessados, foi divulgada a 10 de Junho.

O workshop realizou-se com o maior dinamismo possível. Apresentamos seguidamente algumas fotos que comprovam o mesmo, tal como o bom ambiente vivido.

O feedback obtido não poderia ter sido melhor, sendo-nos solicitada a repetição do mesmo.

Após o sucesso das visitas guiadas programadas na 1ª edição do MURALIZA, teríamos de as contemplar novamente nesta nova edição. No entanto, pela observação do ano anterior, propusemos que as mesmas fossem realizadas em outros idiomas, para além do português. Consequentemente, programámos visitas em português, inglês e espanhol:

1 de Julho, 17h _ idioma: português

2 de Julho, 17h _ idioma: inglês

4 de Julho, 17h _ idioma: português

5 de Julho, 17h _ idioma: inglês / espanhol

De forma semelhante à 1ª edição, as visitas guiadas foram feitas sob orientação de Lara Seixo Rodrigues.

O ponto de encontro igualmente se manteve: Largo Luís de Camões (escadaria / palco central).

Os conteúdos transmitidos durante a visita alargaram-se nesta edição, derivado do seu próprio crescimento, mas mantivemos o propósito de contribuir para o entendimento da importância da 'Linha de Cascais' no aparecimento destas expressões artísticas de rua em Portugal, a desmistificação de muitos pré-conceitos associados ao Graffiti e Arte Urbana, a identificação com os trabalhos realizados, etc.

No total das visitas realizadas, recebemos 52 pessoas, com perfis bastante diferentes, entre os quais teremos de realçar:

- residentes, principalmente estrangeiros (americanos e ingleses)
- estudantes desta temática, oriundos de Lisboa
- fotógrafos profissionais
- guias de circuitos de arte urbana
- turista especializado vindo desde Itália para conhecer um dos artistas pessoalmente

Teremos ainda de realçar que tivemos 'repetentes', que já nos acompanharam na 1ª edição do MURALIZA e quiseram conhecer todos os pormenores desta nova edição e uma vez mais artistas em acção.

Festival do Cavalo Lusitano

O XXVII Festival Internacional do Cavalo Lusitano realizou-se de 19 a 21 de Junho, na Quinta da Marinha, em Cascais.

É reconhecido o interesse em continuar a realizar este evento em Cascais. Por impossibilidade do mesmo poder ter lugar no Hipódromo Manuel Possolo, a Direcção da APSL decidiu manter a Quinta da Marinha para a realização do Festival em 2015.

Foram feitos posters e desdobráveis promocionais que foram distribuídos por diversos locais do país, pelas 19 associações congéneres, responsáveis pela ligação entre os criadores de Lusitanos nesses países e a APSL para um mais fácil tratamento dos dados referentes às inscrições dos animais no Livro Genealógico. Existem actualmente Associações em: África do Sul/Namíbia, Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Equador, Finlândia, França, Holanda, Itália, Inglaterra México, Noruega, Suécia e Suíça. Este ano marcaram presença 15 num encontro do denominado Conselho de Coordenação Internacional que culminou com um jantar oferecido pela APSL, no restaurante Panorama, no Guincho.

Foi também feito um Catálogo dos animais que participam no Concurso de Modelo e Andamentos, onde é publicada outra informação sobre o Cavalos Lusitano, nomeadamente o Padrão da Raça.

Para julgar os Concursos de Modelo e Andamentos e Equitação de Trabalho, estiveram presentes Juizes nacionais e internacionais (Portugal, França e Brasil).

No primeiro dia decorreu a admissão a Concurso dos animais que participaram no Modelo e Andamentos. Depois de ter sido feito o controlo administrativo, onde foi verificado se os animais estavam registados no Livro Genealógico e se possuíam DIE (Livro Azul), documento obrigatório. Os quatro veterinários presentes verificaram o estado sanitário dos animais, não tendo sido registadas anomalias.

No dia 19 de Junho, decorreram as Provas de Dressage, Equitação à Portuguesa, e a V Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho (Prova de Ensino) tendo-se seguido os julgamentos das classes de fêmeas.

No final do dia, no Guincho, decorreu a reunião do Conselho de Coordenação Internacional, já mencionada anteriormente.

O segundo dia teve início com a V Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho (Prova de Maneabilidade). Depois voltámos ao Concurso de Modelo e Andamentos, tendo sido classificadas as classes I, II, III, IV e VI de Machos.

Neste dia foi feita uma Demonstração de Falcoaria e de Dressage e Equitação de Trabalho tendo-se encerrado o dia de Sábado com o Carrossel de Equitação de Trabalho.

O dia de domingo teve início com a prova de Velocidade da V Jornada do Campeonato Nacional de Equitação de Trabalho.

Foram depois apresentados os Lusitanos que se destacaram nas várias disciplinas em 2014.

Posteriormente foi julgada a classe V de Machos e apresentados os cabrestos da Companhia das Lezírias.

Prosseguiu-se com a atribuição dos Títulos de Melhor Cavalos Lusitano de Toureio 2014” e Melhor Cavalos Lusitano de Atrelagem 2014”, Troféu José Manuel de Mello.

Foi feita uma Homenagem à Coudelaria Veiga e foi apresentado o Carrossel do CMEFED de Mafra.



De seguida procedeu-se à atribuição dos Títulos de Campeões Macho e Fêmea e Campeões de Campeões e Melhor Criador e Apresentador.

O Espectáculo encerrou o evento e contou com uma demonstração de Dressage e Equitação de Trabalho, Falcoaria, Centro Equestre da Lezíria Grande e o Carrossel de Equitação de Trabalho.



Estiveram presentes cerca de 270 cavalos, não só de Portugal mas também vindos expressamente de Espanha e França. Durante estes três dias estiveram presentes cerca 10.000 pessoas, não só de Portugal, mas também de muitos países onde o cavalo Lusitano se continua a afirmar.

A realização do Festival incluiu também uma área comercial, onde várias empresas expuseram os seus produtos em Stands.

No recinto é montada uma Tenda que funciona como restaurante, para almoços, tendo-se ainda criado um Bar de apoio junto à Tribuna.

Dadas as características do espaço da Quinta da Marinha, foram atribuídos 70 camarotes aos criadores com animais a participar no Concurso de Modelo e Andamentos, aos Patrocinadores e Apoiantes e aos Membros presentes das 19 Associações nossas congéneres, que foram devidamente identificados e asseguradas cadeiras para que todos pudessem assistir ao evento confortavelmente.

O Festival foi comentado por todos os presentes como tendo sido um sucesso, ao nível da organização, programa, local, data e o seu importante contributo para a promoção do Lusitano e do nosso país com especial realce para a região de Cascais.

Surf à noite + Capítulo Perfeito

Surf à noite

Foi um verdadeiro festival de experiências e sensações o que aconteceu este sábado na praia de Carcavelos. Mais de 15 mil pessoas passaram pela maior praia da Linha de Cascais para assistir e participar na 4ª edição do Cascais Surf à Noite powered by Kia, evento que reuniu grandes nomes do panorama nacional nas áreas do surf, skate, slackline, jiu jitsu e arte urbana.

Pelo quarto ano consecutivo, Carcavelos recebeu milhares de adeptos dos desportos de ação e estilo de vida da praia, que durante toda a tarde e noite puderam assistir a competições de skate em rampa, exibições de slackline, combates de jiu jitsu, uma intervenção de arte urbana, um desfile de moda e, para terminar, uma sessão de surf noturno com atletas de topo especialistas em aéreos.

Durante quase duas horas, iluminados por potentes holofotes apontados para o mar, Alex Bote-lho, Luca Guichard, Tomás Valente, Pedro Henrique e ainda o vencedor do Cascais Surf à Noite Wildcard, Pedro Boonman, surfaram à noite puxados por motas-de-água e equipados com pranchas decoradas com tintas fluorescentes e luzes LED, proporcionando um espetáculo visual que não deixou ninguém indiferente.

Dentro de água estiveram também o surfista local, João Moreira, e o surfista de Portimão, Francisco Duarte, que não quiseram perder a oportunidade única de surfar à noite perante milhares de pessoas. O surfista de Cascais, Filipe Jervis, completava a lista de atletas convidados, mas embora presente não pôde surfar devido a uma lesão.

Apesar da ausência de ondas que marcou a sessão de surf, os atletas fizeram questão de entrar na água perante o “mar de gente” que se deslocou à praia para vê-los surfar, recorrendo a doses extra de criatividade e técnica para se elevarem no ar aproveitando a esteira criada pela passagem das motas-de-água. Mesmo sem a colaboração da natureza, os surfistas estiveram à altura do desafio, entretendo o público e fechando com chave de ouro um dia cheio de animação em Carcavelos.

Fora de água, a ação esteve concentrada na Villa Kia, uma mega estrutura montada na areia onde, ao longo da tarde, foram decorrendo várias atividades paralelas.

As atenções estiveram especialmente concentradas no Element Skate Ramp Tour, uma competição de skate em rampa que contou com a participação dos melhores skaters nacionais. Ruben

Rodrigues, Francisco Lopez, Ruben Gamito, Bruno Senra, Pedro Roseiro e Tiago Lopes, entre outros, protagonizaram intensas battles entre si, proporcionando momentos de grande emoção e radicalidade ao som das poderosas batidas do DJ Trasher. O skater de Almada, Bruno Senra “BP”, de apenas 18 anos, foi o grande destaque da prova vencendo em ambas as categorias, Best Trick (melhor manobra) e Best Run (melhor conjunto de manobras).

Montado na areia, o circuito de slackline foi outro ponto de grande afluência, atraindo dezenas de curiosos interessados em experimentar a modalidade ao mesmo tempo que assistiam a verdadeiras demonstrações de equilíbrio e agilidade por parte dos melhores slackliners portugueses.

Quem também concentrou as atenções do público foi a equipa liderada pelo Prof. Alex Machado, figura de referência do jiu jitsu em Portugal. Numa iniciativa inédita no âmbito do evento, os visitantes puderam participar em aulas gratuitas de introdução à nobre arte de defesa pessoal e ainda “desafiar” os campeões presentes no local para “combates” de natureza pedagógica.

Para além das modalidades desportivas, também a arte voltou a marcar presença no Cascais Surf à Noite powered by Kia, desta vez pelas mãos do ARMcollective, composto por Miguel Caeiro aka RAM e Gonçalo Ribeiro aka MAR. Ambos surfistas, RAM e MAR protagonizaram um live act onde durante mais de duas horas se dedicaram a preencher uma parede à mão livre, mostrando ao público de Carcavelos a razão de serem considerados dois dos melhores street artists da atualidade.

Com o aproximar da noite, a passerelle da Villa Kia ganhou vida com uma passagem de modelos promovida pela Ericeira Surf & Skate, cadeia de lojas líder no mercado do surfwear. A atriz Joana Duarte foi a mestre-de-cerimónias de um desfile que deu a conhecer ao público as novas coleções de verão disponíveis nas lojas Ericeira Surf & Skate.

Alguns membros do público puderam ainda usufruir gratuitamente de uma aula de surf à noite oferecida pela Kia. Já os surfistas mais avançados foram convidados a passar pelo stand da Xhapeland, a maior fábrica de pranchas do país, para apreciar os modelos top rated das marcas Chilli, Jason Rodd (JR), Flanagan e XCult.

A dar o mote para toda a ação, realizou-se ao início da tarde uma aula de surf dirigida a crianças e adolescentes de zonas fragilizadas do concelho de Cascais. Alex Botelho, Luca Guichard, Tomás Valente, Pedro Henrique e Pedro Boonman juntaram-se aos atores Manuel Sá Pessoa, Afonso Lopes e Tiago Teotónio Pereira, Embaixadores do Cascais Surf à Noite powered by Kia, para

proporcionar as sensações únicas do surf a dezenas de jovens em situação de vulnerabilidade social. A aula contou com o apoio da escola local Surf Academia.

Mais do que um evento de surf, o Cascais Surf à Noite powered by Kia é um festival de experiências e sensações que ano após ano tem superado as expectativas, atraindo vários milhares de pessoas à praia de Carcavelos para um dia pleno de atividades, espetáculo e diversão.

O Cascais Surf à Noite powered by Kia 2015 foi homologado pela Federação Portuguesa de Surf e Associação Nacional de Surfistas e conta com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, com o patrocínio da Kia, Ericeira Surf & Skate e MOCHE e com os media partners RTP, Fuel TV, Jornal i, Mega Hits e SURFPortugal.

Capítulo Perfeito

O brasileiro Bruno Santos venceu a 4ª edição do Allianz Capítulo Perfeito powered by Billabong, evento que juntou alguns dos melhores surfistas nacionais e internacionais na praia de Carcavelos, em Cascais, numa competição especial de tubos.

No ano em que se assinala a internacionalização do evento, com a participação inédita de alguns dos melhores tube riders do mundo, acabou mesmo por ser um surfista estrangeiro a levar o tão ambicionado troféu. Bruninho, como é conhecido no meio, entrou na prova como substituto do recentemente falecido Ricardo dos Santos, atleta que havia sido um dos mais votados na categoria de Surfistas Estrangeiros, honrando a memória do compatriota e amigo com uma vitória categórica em Carcavelos.

Bruno Santos foi mesmo o homem do evento, protagonizando o melhor score (18,65 pontos) de toda a competição na derradeira bateria. Assim, para além da taça, o goofy de Itacoatiara (Amazonas) conquistou ainda o prémio de melhor score, oferecido pela Kia no valor de 1000 euros.

Ao subir ao pódio, o brasileiro foi ainda surpreendido pela organização ao receber o cheque da vitória de 10,000 euros, valor inicialmente situado nos 7500.

Feliz com a vitória, Bruninho começou por destacar as excelentes condições do mar em que a prova decorreu, fazendo questão de dedicar o triunfo a Ricardinho. “Eu nunca tinha surfado em Carcavelos mas vim para cá com os vídeos da edição do ano passado na cabeça. Vim com essa imagem de Carcavelos e acabou-se confirmando. A decisão de suspender o campeonato acabou

sendo acertadíssima porque os tubos apareceram hoje mais pesados, mais bonitos, mais perfeitos. Foi incrível poder entrar no lugar do Ricardinho e representá-lo dessa forma tão digna. Poder dedicar-lhe essa vitória foi fechar com chave de ouro mesmo”, declarou o vencedor.

A decisão da organização de adiar a prova para as 14h00 de hoje acabou por revelar-se certa, com as rondas finais da competição a decorrerem em condições clássicas perante uma plateia de várias centenas de pessoas. As ondas rondaram os 2 metros ao longo da tarde, com o vento offshore a fazer-se sentir especialmente a partir da segunda meia-final. O mar não parou de oferecer tubos grandes e profundos aos surfistas, que beneficiaram das excelentes condições para pontuar várias ondas na casa do excelente (acima dos 8 pontos) e proporcionar momentos de grande intensidade ao público presente na praia.

“Normalmente, o que fica na memória é o que acontece no fim. Hoje tivemos o melhor heat do campeonato, talvez até de todas as edições do Capítulo Perfeito”, referiu Rui Costa, organizador do evento. “Provou-se que a nossa decisão e a defesa que fizemos deste conceito foi a coisa certa a fazer. Pudemos mostrar ao mundo inteiro que o Capítulo Perfeito são ondas perfeitas e dias de tirar o folgo, como aconteceu hoje em Carcavelos”.

Na final, que teve a duração excepcional de uma hora, Bruno Santos deixou Tiago Pires, vencedor em 2012, e Ruben Gonzalez, vice-campeão em 2014, a precisar de uma combinação de duas ondas para triunfar, terminando em 3º e 4º lugares respetivamente. O vencedor das duas últimas edições, Nicolau von Rupp, completou o leque de finalistas, disputando a vitória até ao último minuto. Nicolau fez mesmo a melhor onda da bateria (9,75 pontos), mas após várias tentativas não conseguiu assegurar uma nota de back-up suficientemente alta para vencer, terminando em 2º lugar. Ainda assim, foi um dos grandes destaques da prova, chegando a afirmar-se como candidato ao prémio de melhor score (17 pontos alcançados nos quartos-de-final) e conquistando mesmo o prémio de melhor tubo, oferecido pela Allianz no valor de 2000 euros.

Por sua vez, Tiago Pires conquistou o inédito troféu Ricardo dos Santos Atitude, criado em memória do falecido surfista como forma de premiar o atleta mais comprometido com o propósito do Capítulo Perfeito: completar os tubos mais críticos e profundos. Mesmo não vencendo, Tiago teve uma prestação digna de nota, atirando-se às maiores ondas e inclusive partindo duas pranchas no seu caminho rumo à final. “É para mim uma honra receber este prémio”, afirmou o atleta. “O Ricardinho foi um dos surfistas mais simpáticos e destemidos que conheci. Ficará certamente na história como um dos melhores tube riders e um verdadeiro embaixador do surf brasileiro”, concluiu. O troféu RdS Atitude vai manter-se como prémio fixo nas futuras edições do evento.

Entre os surfistas, destaque ainda para Francisco Alves, que açambarcou o prémio de melhor claim oferecido pela VonZipper no valor de 300 euros. Por sua vez, Filipe Jervis Pereira, vencedor do prémio de melhor score em 2014, voltou a ser um dos destaques ao protagonizar várias quedas aparatosas ao longo do dia, levando para casa o prémio de maior wipeout no valor de 500 euros oferecidos pela Nixon.

Antes de a competição recomeçar, houve ainda tempo para uma Expression Session de tubos com a participação de vários atletas da lista que este ano foi submetida aos votos do público. Edgar Nozes, surfista local que acabou por entrar em prova por substituição do wildcard Nathan Hedge, foi o grande vencedor, protagonizando o melhor tubo da sessão e vingando assim a derrota precoce no evento.

Da lista de convocados para a 4ª edição do Allianz Capítulo Perfeito powered by Billabong fizeram ainda parte Pedro Scooby, Alex Botelho, Alexandre Ferreira, João Guedes, João Kopke, Cory Lopez, Rodrigo Herédia, Miguel Blanco e Marlon Lipke.

Recorde-se que o Allianz Capítulo Perfeito powered by Billabong é um evento especial cujos participantes são escolhidos pelo público através de votação online, a partir de uma lista de 40 atletas previamente elaborada pela organização em conjunto com uma Comissão de Notáveis especialmente convocada para o efeito. Em 2015, pela primeira vez na história do evento, esta lista incluiu 10 surfistas internacionais, dos quais o público foi desafiado a escolher três. A prova tem como premissa realizar-se apenas quando se verificarem condições de excelência para a prática do surf, reunindo atletas nacionais e internacionais de grande reputação em ondas tubulares.

O Allianz Capítulo Perfeito powered by Billabong 2015 foi homologado pela Federação Portuguesa de Surf (FPS) e pela Associação Nacional de Surfistas (ANS), patrocinado por Allianz, Billabong, Câmara Municipal de Cascais, Kia, MOCHE e MEO e conta com os media partners RTP, Fuel TV, Jornal i, Mega Hits, SURFPortugal, SurfTotal, Carve, Surf Session e Hardcore.

7 de Junho

No âmbito do encerramento das comemorações dos 650 anos da Vila de Cascais realizou-se no dia 7 de Junho um concerto de música em Cascais. Com o objectivo de homenagear a Vila promoveu-se um dia inteiro de música que encerrou com um grandioso espectáculo de fado na fachada da Câmara Municipal de Cascais.

Foram produzidos 20 eventos em 20 locais distintos.

Para o fado participou o seguinte elenco:

- Joana Amendoeira
- João Braga
- Mafalda Arnauth
- Maria Armanda
- Marta Pereira da Costa (guitarrista)
- Ricardo Ribeiro
- Rodrigo
- Rodrigo Costa Félix
- Fado Tradição 4 cantores + 1 viola + 2 guitarras

Durante todo o dia estimam-se que tenham passado por Cascais mais de 50.000 pessoas.

Youth Challenge Sausalito

No passado mês de Julho deu-se início ao programa de intercâmbio de velejadores entre o Clube Naval de Cascais e o Sausalito Yatch Club.

Com o apoio exclusivo da Camara Municipal de Cascais, e o Turismo de Portugal, 6 velejadores e um treinador viajaram até Sausalito onde permaneceram durante 10 dias, alojados em casa das famílias dos velejadores americanos, e com uma agenda bastante preenchida não só a nível desportivo mas também cultural.



Em seguida apresentamos um breve resumo do que foi feito nestes 10 dias:

Dia 1 – 3 de Julho

Foram recebidos por Cheryl Popp (coordenadora do evento) e José Raposo (Açoriano, e membro da organização) no terminal do aeroporto. Durante o transporte até à Câmara, esteve também Herb Weiner (ex-Presidente da Câmara de Sausalito).

Na chegada à Câmara foram apresentados às famílias de acolhimento. Estavam presentes Jim Meyer, Karen Aiken e Mike Moyle.

Dia 2 – 4 de Julho

De manhã o ponto de encontro foi o carro alegórico do desfile do 4 de Julho, onde participaram no concurso de paradas.

De seguida, foram ao Dunphy Park onde assistiram à actuação da banda da universidade da Califórnia seguindo-se o içar a bandeira nacional. Durante a manhã esteve presente toda a comitiva, tendo-se contado também com a presença do Dr. Bernardo Corrêa de Barros, da Camara Municipal de Cascais.

Foi servido um almoço pelo Sr. José Raposo e a sua equipa, no edifício da IDESST (Irmandade do Divino Espírito Santo e Santíssima Trindade). <http://www.idesst.org/>

De seguida, foram levados pelo Jim Meyer e a Cheryl Popp de volta para o Dunphy Park para participarem em jogos típicos como egg toss e tug of war.

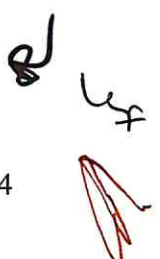
Depois de 2h de tempo livre com as famílias de acolhimento, foram para o Sausalito Yacht Club onde tiveram um churrasco e assistiram ao fogo-de-artifício.

Dia 3 – 5 de Julho

Manhã livre com as famílias de acolhimento, e á tarde fizeram a Travessia da Baía de S. Francisco até ao St. Francis Yacht Club, com barcos emprestados pelo SYC.

No Clube foi servido um jantar de comida chinesa e o resto da tarde foi passada com as famílias de acolhimento.

Na parte desportiva, a responsável pelos treinos foi a treinadora Renee DeCurtis, e durante o evento a responsável foi a Cheryl Popp.



Dia 4 – 6 de Julho

O dia começou com uma recepção de boas-vindas na Câmara de Sausalito. Foram recebidos pelo Presidente Thomas Theodores, pela Vice-Presidente Jill James Hoffman, pelo ex-Presidente Herb Weiner e por um membro da Câmara Ray Withy. Estavam também presentes todos os velejadores, as famílias de acolhimento, os treinadores, e o Dr. Bernardo Corrêa de Barros, representante da Câmara Municipal de Cascais. Foram feitos os discursos oficiais de abertura do programa pelos membros de ambas as Câmaras.



De seguida, foram a um estaleiro de Tall Ship onde tiveram uma visita guiada. No final da visita iniciou-se a construção do troféu perpétuo a partir das sobras existentes no estaleiro provenientes da construção dos Tall Ship.

Depois de almoçarem no local, foram levados de autocarro para São Francisco.

Em São Francisco foram para o edifício House of Air onde durante hora e meia os velejadores puderam jogar Trampoline Dodgeball (versão do tradicional jogo do mata em trampolins).

O regresso para Sausalito foi realizado a pé através da Golden Gate Bridge terminando num miradouro com vista para a baía e cidade de S. Francisco. Durante todo o dia as responsáveis que acompanharam as equipas foram Cheryl Popp, Karen Aiken e Cat Smith.

Nessa noite foram jantar a casa do arquitecto Bob Gould (um dos apoiantes do programa) juntamente com as famílias de acolhimento e todos os membros e apoiantes do programa.

Dia 5 – 7 de Julho

Durante a manhã, voltaram ao estaleiro dos Tall Ship para a conclusão do troféu. De seguida, foram para o clube onde almoçaram, aparelharam os barcos e deram início aos treinos no mar.

Depois de um treino de 3h de habituação aos barcos em conjunto com a equipa americana, voltaram para terra, e tiveram o resto do dia livre com as famílias de acolhimento.

Durante a visita ao estaleiro as responsáveis foram a Cheryl Popp e a Karen Aiken enquanto o treino foi coordenado pela treinadora Renee DeCurtis.

Dia 6 – 8 de Julho

Depois de uma manhã livre passada com as famílias de acolhimento, almoçaram no clube e foram para água onde realizaram 4 regatas com velejadores dos vários clubes da baía.

No início do dia estivemos com a treinadora americana e durante o jantar com a Cheryl Popp, Susan Roe, Karen Aiken e Cat Smith.

Dia 7 – 9 de Julho

Depois de uma manhã livre passada com as famílias de acolhimento, almoçaram no clube e foram para o mar, onde realizaram mais 4 regatas. De seguida realizou-se a entrega de prémios. Foram jantar ao Saylor's, um restaurante de comida mexicana, com as famílias de acolhimento e os membros da organização.

Dia 8 – 10 de Julho

Encontro na Câmara às oito da manhã onde foram de autocarro para Muir Woods (parque natural com árvores centenárias) em Mill Valley. Foram acompanhados pelo Jim Meyer e tiveram uma visita guiada realizada pela Alana Raftery.

Depois de uma visita de 2h o autocarro levou-os para The Bay Model (um edifício que continha um modelo à escala de toda a baía de São Francisco). Durante a visita foi mostrado o funcionamento das correntes na baía, foi dado a conhecer toda a dimensão da bacia hidrográfica e a sua importância para a agricultura de grande parte da Califórnia, assim como as alterações da bacia por consequência da acção humana. O guia foi o Chris Gallagher.

Depois de almoço foram dar um passeio de Kayak pela baía onde foi possível ver leões-marinhos deitados nos pontões, e visitaram uma comunidade de House Boats (casas flutuantes).

O jantar foi no Consulado Português, recebidos pelo Consul português Nuno Mathias que os recebeu, agradecendo e elogiando o trabalho de todos os participantes do programa.

Dia 9 – 11 de Julho

Encontro às 9 da manhã no clube onde foram levados por membros da organização para S. Francisco. Começaram por descer a Lombard Street e foram directamente para Chinatown.

Ficaram a saber que é uma das maiores comunidades chinesas fora da China. Visitaram o comércio local, um templo chinês e andaram até ao Fisherman's Wharf onde almoçaram.

Foram visitar um navio antigo que costumava fazer travessias do Atlântico chamado Balclutha.

Ao fim da tarde, na Gashouse Marina embarcaram num late que os levou a dar uma volta pela baía terminando assim a viagem em Sausalito. Neste barco vinham as respectivas famílias de acolhimento, Cheryl Popp e Susan Roe.



Dia 10 – 12 de Julho

Depois de uma manhã livre com as famílias de acolhimento foram para o clube depois de almoço para uma última regata costeira que consistia em sair de Sausalito, rondar a ilha de Alcatraz e terminar no St. Francis Yacht Club.

[Handwritten signatures and initials]

De noite realizou-se um jantar formal no clube onde houve a entrega do troféu perpétuo à equipa portuguesa. Durante a cerimónia discursaram membros do programa, o Cônsul Nuno Mathias, um velejador de cada equipa e os treinadores.

Festas do Mar

As Festas do Mar foram criadas em 1965, na altura com o nome de Festa dos Pescadores, por iniciativa do capitão-tenente António Cardoso. No ano seguinte, a já denominada Festa do Mar foi um sucesso e a Capitania contou com a colaboração da Casa dos Pescadores, Junta de Turismo e Câmara Municipal.

Em 1968, o jornal “ A Nossa Terra” reatou a Festa do Pescador, repetindo a iniciativa em 1970.

Após uma interrupção de duas décadas, as Festas do Mar regressaram em 1992.

Em 2010 procedeu-se a uma completa remodelação do evento.

Foi feita uma redistribuição dos stands de venda de bebidas, outrora na posse dos pescadores, pelas associações juvenis do concelho, por forma a criar dinâmica nas associações e também por constituir mais uma fonte de receita, reduzindo assim à autarquia os valores atribuídos anualmente.

O recinto, no ano de 2010, sofreu algumas alterações, especialmente no que concerne à área de restauração, passando esta para o Largo Cidade Vitória, aumentando a oferta e alargando a possibilidade de ter mais oferta.

No ano de 2011 aumentou-se a área de venda de artesanato, passando esta a estar instalada no jardim Visconde da Luz.

As Festas do Mar foram ganhando o reconhecimento do público e dos media, e no ano de 2012, tiveram o apoio da RFM, a rádio com maior audiência no país, catapultando as Festas do Mar para o panorama nacional.

O número de turistas estrangeiros tem aumentado a cada edição, muito devido à promoção exterior do evento pelos associados da CMC, mas também pela hotelaria local que tem colocados

nos seus web sites informação relacionada com as Festas do Mar, ou seja as Festas do Mar hoje constituem um ponto de venda para os hoteleiros.

O cartaz em 2015 foi o seguinte:

Bandas principais:

21 Agosto	CLÃ
22 Agosto	PEDRO ABRUNHOSA
23 Agosto	TROVANTE
24 Agosto	PÓLO NORTE
25 Agosto	ANA MOURA
26 Agosto	PAULO GONZO
27 Agosto	RESISTÊNCIA
28 Agosto	HMB & CONVIDADOS
29 Agosto	THE GIFT

Bandas 1ª Parte:

21 Agosto	LENGA LENGA
22 Agosto	HAPPY MESS
23 Agosto	PEDRO LUCAS
24 Agosto	CHAPA DUX
25 Agosto	MIMICAT
26 Agosto	RICARDO CARRIÇO
27 Agosto	STONE WOLF BAND
28 Agosto	STATE SOUND BAND
29 Agosto	JOANA ESPADINHA
30 Agosto	AS CANÇÕES DA MARIA

A qualidade do cartaz apresentado permitiu que a afluência de público em 2015 fosse muito elevada reforçando mais uma vez o sucesso desta iniciativa.

Cascais Vela

- 15ª Edição
- 28 a 30 de Agosto
- 100 barcos inscritos
- 550 Velejadores
- 8 Regatas realizadas
- Cerca de 150 visitantes por dia
- Regatta Dinner com 400 convidados
- Festa Bye Bye Summer com 3.500 convidados

Pela 15ª vez consecutiva realizou-se, sob a organização do Clube Naval de Cascais, o campeonato Cascais Vela, com uma das maiores participações de sempre.

Mais uma vez o tempo colaborou e foi possível realizar todas as regatas previstas, com direito a vento, sol e calor.

A nível social, foi servido um Happy Hour na sexta-feira dia 28 de Agosto, por onde passaram centenas de pessoas que puderam partilhar os momentos mais relevantes do fantástico dia de vela.

No sábado dia 29 realizou-se o regatta dinner, onde estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre velejadores, sócios e convidados. Após o jantar, e como já vem sendo tradição, juntaram-se mais de 3.500 pessoas na tão esperada festa Bye Bye Summer, que durou até de madrugada.

Nesta festa podemos contar com a presença da cantora Cuca Roseta, que de uma forma espetacular chegou a cantar, a bordo de um catamarã.



COMUNICAÇÃO

- Rede de 500 Muppies espalhados por toda a Grande Lisboa, mas essencialmente em Cascais e arredores, e Lisboa;
- 6 outdoors na zona de Cascais;
- Peças de comunicação: Muppies, cartazes, lonas, bandeiras, convites, backdrop, Facebook, Site;



CAMPO DE REGATA

8 regatas realizadas, com as melhores condições possíveis para esta época do ano: vento, sol e calor.



EVENTOS SOCIAIS

Está provado que qualquer evento desportivo precisa da sua vertente social, pois tudo o que aconteceu no mar durante as regatas, tem que ser partilhado e discutido, de preferência acompanhado por uma bebida.



No sábado decorreu o regatta dinner onde estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre velejadores, sócios do clube e convidados.





FESTA BYE BYE SUMMER

Depois do jantar e até de madrugada, animação não faltou na já tradicional festa Bye Bye Summer, onde estiveram mais de 3.500 pessoas.

Este ano com a particularidade de termos proporcionado uma enorme surpresa a todos os convidados com a chegada da cantora Cuca Roseta, a cantar a bordo de um catamarã.



Lisbon & Estoril Film Festival

O Lisbon & Estoril Film Festival 2015, na sua nona edição, decorreu entre 6 e 15 de Novembro de 2015. Apresentaram-se 217 sessões de cinema, divididas por 8 écrans, as quais tiveram 20.873 espectadores e geraram uma receita bruta de 39.885€ e mais de 1.000 notícias, em menos de um mês, em Portugal e no estrangeiro, o que representa uma visibilidade e um retorno únicos.

Ao longo do Festival foi sendo actualizado o site do evento - www.leffest.com - com todas as novidades, descrição dos filmes, perfis dos convidados, notícias e reportagens vídeo e fotográficas.

Posto isto, e em vez de se descreverem todas as iniciativas levadas a cabo - exposições, espectáculos, concertos de fado, de música clássica e erudita, leituras, masterclasses, workshop para o público infantil, encontro de escolas de cinema europeias ou um simpósio - além das ante-estreias, homenagens, retrospectivas e da competição onde os vencedores foram “11 minuts” de Jerzy Skolimwski e “Chant d’Hiver” de Otar Iosseliani, propõe-se uma visita ao site ou ao do youtube onde poderão ser vistos os vídeos de tudo o que se passou ao longo dos 10 dias, e deste modo ficar com uma ideia mais concreta da qualidade e importância cada vez maior deste Festival ...

<https://www.youtube.com/channel/UCUoaS0yqTwi-KxSKPI97x0g/videos>

O evento teve a cobertura permanente de 18 jornalistas estrangeiros, convidados da organização, e 122 portugueses, tendo-se gerado mais de 1.000 notícias sobre o festival, incluindo várias em jornais internacionais de primeira linha.

A programação incluiu também:

- 3 exposições: «À LUZ DO DIA ATÉ OS SONS BRILHAM» - WIM WENDERS À DESCOBERTA DE PORTUGAL na Mãe de Agua das Amoreiras; WARONWALL - THE STRUGGLE IN SYRIA no paredão de Cascais - uma exposição inédita de fotografias tiradas na Síria, assinada pelo consagrado fotógrafo alemão Kai Wiedenhöfer; e HERE IS WHERE WE MEET / AQUI NOS ENCONTRAMOS: JOHN BERGER E YVONNE BARLOW, no Teatrao Nacional D. Maria II, uma exposição inédita de correspondência pictórica entre o escritor John Berger e a pintora YvoneBarlow.

- DOIS ESPECTÁCULOS : “Eternal” de Daniel Fish, no Dona Maria; e um concerto de fados, com a participação de Ana Moura, Catarina Wallenstein, entre outros, no Centro Cultural de Cascais LEITURAS POR DON DELILLO, JUAN GOYTISOLO E BERNARDO CARVALHO PEÇAS PARA PIANO A QUATRO MÃOS por Itamar Golan, Natsuko Inoué e Piotr Anderszewski LEITURA DE POEMAS DE ARSENI TARKOVSKY por Andrei A. Tarkovski e Luís Caetano LANÇAMENTO DO LIVRO "TEOREMA VIVO" seguido de conversa com Cédric Villani.
- OFICINA INFANTIL ACP KIDS - WORKSHOP CINEMA DE ANIMAÇÃO – Com o intuito de sensibilização para a prevenção rodoviária, as crianças inscritas elaboraram pequenos filmes de animação sobre esta temática, tendo por base o filme Trafic (Sim, Sr. Hulot), de Jacques Tati. ENCONTRO ESCOLAS DE CINEMA EUROPEIAS - COMPETIÇÃO DE CURTAS-METRAGENS CONVERSAS; MASTERCLASSES; DEBATES e o SIMPÓSIO “Bigger than Life”, com curadoria do filósofo e escritor José Gil.

Vela (TP52/RC44)

Pela primeira vez sob a organização total do Clube Naval de Cascais e da 52 Super Series, os TP52 vieram a Cascais.



Durante 5 dias disputaram-se 10 regatas, cumprindo assim o calendário previsto.

As condições meteorológicas não podiam ter sido mais adequadas, deixando mais uma vez todos os participantes deliciados com o campo de regata de Cascais.



Vento sempre constante, e ondas típicas da nossa costa permitiram um espetáculo inesquecível a todos os velejadores e a todos os convidados que puderam assistir às regatas no barco VIP.

Com 12 barcos inscritos, de 7 nacionalidades distintas (EUA, Itália, Alemanha, Inglaterra, Rússia, Turquia, e França) a baía de Cascais esteve frequentada pelas maiores estrelas da vela mundial, sendo obrigatório mencionar nomes como Cameron Appleton, Ed Baird, Nacho Postigo, Guillaume Lebrec, entre muitos outros.

As 10 regatas foram realizadas com condições bastante estáveis. Na sexta-feira fomos premiados com um dia de muito vento que proporcionou sensações inesquecíveis para quem estava no mar.



Sempre com a fantástica paisagem de Cascais e a serra de Sintra, as imagens que ficam destes campeonatos, e que se espalham um pouco por todo o mundo, são sem dúvida o melhor cartão de visita que uma região pode ter.

Todos os dias após as regatas foi servido um Happy Hour que serviu não só para reconfortar os velejadores esfomeados e cansados, mas também para proporcionar óptimos momentos de convívio aos convidados que nunca antes tinham estado tão perto de uma elite desportiva de tão alto nível.

Animação de Rua

Animação durante os fins de semana de 20 de Junho a 18 de Outubro em locais escolhidos do Concelho de Cascais (Largo Camões, Largo do Município, Parque Urbano Quinta de Rana, Parque Urbano Outeiro de Polima, Largo Mercado de Carcavelos e Deck do Estoril).

O relatório intercalar recebido do promotor (Ritmo Global – Eventos, Management e Agenciamento de Artistas, Lda) indicou que entre 20 de Junho, data de início desta actividade, e o dia 16 de Agosto realizaram-se por todo o concelho 49 eventos musicais.

Tocaram nos vários locais do concelho, durante este período, mais de 120 músicos que tornaram os fins-de-semana dos cascalenses e dos turistas que nos visitam mais animados.



Foram 9 fins-de-semana com 3 eventos diários que juntaram nas ruas de Cascais milhares de pessoas.

ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal em 2015 ficou marcado pela saída de oito colaboradores e a entrada de oito o mantendo o seu número médio de pessoal.

Relação Entradas e Saídas de Pessoal 2015

Situação	Cat. Profissional
Saída	Administrativo (a)
Saída	Técnico de Operações de Aeródromo
Saída	Administrador Executivo
Saída	Administrativo (a)
Saída	Administrativo (a)
Saída	Administrativo (a)
Saída	Técnico de Operações de Aeródromo
Saída	Assessor
Entrada	Escriturária
Entrada	Observador Metereológico Aeronautico
Entrada	Técnica
Entrada	Técnico de Operações de Aeródromo
Entrada	Administrador Executivo
Entrada	Assistente Técnica
Entrada	Assessora do Conselho de Administração
Entrada	Motorista de Pesados de Passageiros

Foi dada formação a todos os colaboradores da empresa em evacuação do edifício assim como na utilização de extintores.

PARQUES DO TAMARIZ – SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO, SA

A Cascais Dinâmica com uma participação financeira de 33% do capital social na sociedade Parques do Tamariz tendo acompanhado de perto a situação desta empresa.

NOTAS

De acordo com a alínea e) nº5 do artigo 66º e para efeitos do artigo 397º do Código das Sociedades comerciais informa-se que não existem negócios entre os administradores e a sociedade.

Para o ano de 2016 prevê-se um crescimento em todas as áreas de atuação da empresa.

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício que mereçam divulgação adicional no presente relatório.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que 5 % do resultado líquido positivo de 2015 no montante de 81.10 € sejam transferidos para reservas sendo transferido para resultados transitados o remanescente no valor de 1540.98€.



Demonstrações financeiras

Balanço

(montantes expressos em euros)

RUBRICAS		31-Dez-2015	31-Dez-2014
Propriedades de Investimento	5	2.316.286,63	2.120.038,06
Activos fixos tangíveis	6	27.270.345,70	27.188.919,62
Activos intangíveis	7	77.297,28	157.514,96
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial	8	648.202,38	656.246,57
Outros Activos financeiros	9	2.169,17	877,23
		30.314.301,16	30.123.596,44
Activo Corrente			
Clientes	10	2.344.537,28	4.671.542,10
Estado e outros entes publicos	12	113.268,97	134.101,80
Outras contas a receber	13	71.588,01	265.290,97
Diferimentos	14	65.291,54	29.123,55
Caixa e depósitos bancários	4	1.176.916,26	70.137,24
		3.771.602,06	5.170.195,66
Total do Activo		34.085.903,22	35.293.792,10
Capital Próprio			
Capital Realizado	15	30.867.000,00	30.867.000,00
Acções (quotas) próprias	15	-89.810,00	-89.810,00
Reservas legais	15	146.487,44	146.487,44
Outras reservas	15	71.084,63	71.084,63
Resultados transitados	15	-1.626.395,28	-1.396.057,14
Ajustamentos em activos financeiros	15	-84.685,00	-84.685,00
Outras variações no capital próprio	15	61.991,91	61.991,91
Resultado líquido do período	15	1.622,08	1.156,51
		29.347.295,78	29.577.168,35
Total do Capital Próprio		29.347.295,78	29.577.168,35
Passivo Não Corrente			
Outras contas a pagar	16	647.500,00	666.544,00
		647.500,00	666.544,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	390.293,91	1.012.621,93
Estado e outros entes publicos	12	219.177,89	493.787,76
Financiamentos obtidos	17	2.500.000,00	2.650.000,00
Outras contas a pagar	16	798.626,75	538.772,67
Diferimentos	14	183.008,89	354.897,39
		4.091.107,44	5.050.079,75
Total do Passivo		4.738.607,44	5.716.623,75
Total do Capital próprio e do Passivo		34.085.903,22	35.293.792,10

O Contabilista Certificado

Antónia da Silva Figueredo Vieira

O Conselho de Administração

António da Silva Figueredo Vieira

Demonstração dos resultados

(montantes expressos em euros)

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-Dez-2015	31-Dez-2014
Vendas e serviços prestados	18	4.675.673,94	4.993.760,81
Subsídios à exploração	19	2.146.000,00	6.253.408,46
Ganho/Perdas imputados a subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	-8.044,19	-6.000,00
Fornecimentos e serviços externos	20	-4.396.747,11	-8.729.704,11
Gastos com o pessoal	21	-1.641.047,95	-1.776.512,87
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)		0,00	-9.654,58
Outros rendimentos e ganhos	22	157.851,87	221.802,30
Outros gastos e perdas	23	-383.441,38	-379.345,72
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		550.245,18	567.754,29
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5,6,7	-395.797,58	-365.872,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		154.447,60	201.881,69
Juros e gastos similares suportados	24	-126.254,62	-113.453,55
Resultado antes de impostos		28.192,98	88.428,14
Estimativa de Imposto	25	-26.570,90	-87.271,63
Resultado líquido do período		1.622,08	1.156,51

O Contabilista Certificado

Teresa da Silva Ribeiro Vieira

O Conselho de Administração

António Luís
Luís Carlos
António

Demonstração da alteração dos capitais próprios

(montantes expressos em euros)

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital											
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	Total do capital próprio	
Posição no Início do Período 2014	1	Notas	30.867.000,00	-89.810,00	145.812,77	71.084,63	-1.297.966,96	-84.685,00	56.947,90	61.991,91	13.493,33	29.743.868,58	29.743.868,58
Alterações no período													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos													
Excedente de revalorização de activos													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
	13			674,67		-98.090,18		-56.947,90		-13.493,33	-167.856,74	-167.856,74	
	2		0,00	0,00	674,67	0,00	-98.090,18	0,00		-13.493,33	-167.856,74	-167.856,74	
Resultado Líquido do Período	3									1.156,51	1.156,51	1.156,51	
Resultado Integral	4 = 2 + 3									-12.336,82	-166.700,23	-166.700,23	
Operações com detentores de capital próprio													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no Fim do Período 2014	6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5		30.867.000,00	-89.810,00	146.487,44	71.084,63	-1.396.057,14	-84.685,00	0,00	61.991,91	1.156,51	29.577.168,35	29.577.168,35

O Contabilista Certificado
Stacia Toca de Figueiredo Nogueira

O Conselho de Administração
[Assinatura]

		Capital Próprio atribuído aos detentores do capital											
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio	Total do capital próprio	
Posição no Início do Período 2015	1	Notas	30.867.000,00	-89.810,00	146.487,44	71.084,63	-1.396.057,14	-84.685,00	0,00	61.991,91	1.156,51	29.577.168,35	29.577.168,35
Alterações no período													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de activos													
Excedente de revalorização de activos													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
	13					-230.338,14				-1.156,51	-231.494,65	-231.494,65	
	2		0,00	0,00	0,00	-230.338,14	0,00	0,00	0,00	-1.156,51	-231.494,65	-231.494,65	
Resultado Líquido do Período	3									1.622,08	1.622,08	1.622,08	
Resultado Integral	4 = 2 + 3									465,57	-229.872,57	-229.872,57	
Operações com detentores de capital próprio													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Posição no Fim do Período 2015	6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5		30.867.000,00	-89.810,00	146.487,44	71.084,63	-1.626.395,28	-84.685,00	0,00	61.991,91	1.622,08	29.347.295,78	29.347.295,78

O Contabilista Certificado
Stacia Toca de Figueiredo Nogueira

O Conselho de Administração
[Assinatura]



Demonstração de fluxos de caixa

(montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-Dez-2015	31-Dez-2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		5.113.033,10	5.203.330,67
Pagamentos a fornecedores		(6.205.280,06)	(9.437.894,91)
Pagamentos ao pessoal		(1.222.013,17)	(1.004.742,27)
	<i>Caixa gerada pelas operações</i>	<u>(2.314.260,13)</u>	<u>-5.239.306,51</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(26.977,41)	(1.367.740,84)
Outros recebimentos/pagamentos		4.318.124,72	6.321.256,27
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>1.976.887,18</u>	<u>(285.791,08)</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(588.032,07)	(24.230,86)
Activos intangíveis		(13.000,00)	(110.946,00)
Investimentos financeiros		(1.583,85)	-
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		426,28	18.199,78
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		8.336,10	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<u>(593.853,54)</u>	<u>(116.977,08)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.475.000,00	4.000.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1.625.000,00)	(3.600.000,00)
Juros e gastos similares		(126.254,62)	(110.818,35)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	(12.366,87)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(276.254,62)</u>	<u>276.814,78</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	4	1.106.779,02	(125.953,38)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	70.137,24	196.090,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.176.916,26	70.137,24

O Contabilista Certificado

António José de Figueiredo Mendes

O Conselho de Administração

António José de Figueiredo Mendes

Anexo às demonstrações financeiras

I Introdução

Designação da entidade: CASCAIS DINÂMICA - GESTÃO DE ECONOMIA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO, E. M., S. A.

Sede social: Av.ª Clotilde, Edifício do Centro de Congressos do Estoril, 3º Aº, Estoril.

Natureza da actividade:

1 - Promover, realizar e desenvolver atividades nos domínios do desenvolvimento turístico, turístico-cultural e da prática desportiva no Concelho de Cascais, de forma a contribuir para o desenvolvimento económico sustentável do Concelho.

2 - Exercício de algumas atividades, designadamente:

a) - Construção de equipamentos e infraestruturas;

b) - Desenvolvimento de iniciativas de animação turística do Concelho de Cascais;

c) - Gestão, conservação, manutenção e beneficiação de infraestruturas e equipamentos desportivos e culturais, incluindo os seus espaços exteriores;

d) - Exploração direta ou por intermédio de terceiros de equipamentos municipais e de outros equipamentos e infraestruturas que integrem o património Municipal, cujos direitos de exploração haja adquirido, designadamente:

i - Centro de Congressos;

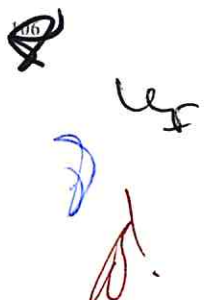
ii - Feira do Artesanato;

iii - Hipódromo Manuel Possolo;

iv - Piscina Municipal da Abóboda (atividade terminada em Junho de 2014);

v - Fortaleza da Cidadela de Cascais;

vi - Aeródromo Municipal de Cascais e infraestruturas adstritas à sua atividade.



e) - Prestação de serviços de apoio ao Município de Cascais e a outras entidades públicas ou privadas no âmbito da promoção e organização de atividades e eventos turísticos, culturais e desportivos.

3 - Fiscalização de concessões municipais e de concessões cuja fiscalização caiba ao Município, desde que respeitem áreas relacionadas com o desenvolvimento turístico, turístico-desportivo e desportivo do Concelho de Cascais.

4 - Poderá exercer como atividades complementares, o estudo, desenvolvimento e implementação de projetos de exploração de outras infraestruturas, nomeadamente de infraestruturas aeroportuárias e quaisquer actividades relacionadas com a prossecução do objeto atrás referido.

5 - Compreendem-se ainda todas as atividades acessórias necessárias à boa realização do seu objeto.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do SNC, emitidas e em vigor desde 1 de Janeiro de 2010.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Empresa, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos

similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Propriedades de investimento

Os activos da Empresa que se qualificam como propriedades de investimento, só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o activo se qualifica como propriedade de investimento é registado pelo seu custo de aquisição ou produção. Posteriormente, são mensurados ao custo de aquisição e sujeitos a depreciação.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

- Activos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.



As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme se segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	100 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 - 12 anos
Outros activos fixos tangíveis	5 - 10 anos

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros

rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciara sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

- Participações financeiras

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item “Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial”.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subseqüentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado “Goodwil”, sendo reconhecido no activo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa (“Goodwil negativo”), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

A rubrica “participações financeiras – método da equivalência patrimonial” diz respeito, na sua totalidade, a um investimento na sociedade Parques do Tamariz, onde detém uma participação de 33% do respectivo capital.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Imposto sobre o rendimento, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos, só são reconhecidos quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Em 31 de Dezembro de 2015 não foram identificadas situações justificativas da constituição de impostos diferidos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

No final de cada período de relato financeiro, são analisadas as contas de clientes e as outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a CASCAIS DINÂMICA tem em consideração as informações de mercado que demonstrem que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades e após o comprovado insucesso de todas as devidas tentativas de recuperação, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a administração procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido quando o desfecho da transação que envolve a prestação de serviços é fiavelmente mensurável, sendo o valor do rédito, reconhecido numa perspectiva de balanceamento entre gastos e rendimentos. Assume-se que o desfecho das transações é fiavelmente mensurável quando todas as condições se verificam:

- a) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) seja provável que benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa;
- c) a fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- d) os custos incorridos com a transação e os custos para a concluir possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o desfecho da transação que envolve a prestação de serviços não pode ser fiavelmente estimado, o rédito apenas é reconhecido na medida em que sejam recuperáveis os gastos reconhecidos.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

- Subsídios

A CASCAIS DINÂMICA recebe anualmente subsídios do Turismo de Portugal para comparticipação integral das actividades de promoção e animação do Concelho de Cascais. Esses subsídios são reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os custos relacionados, o que geralmente ocorre sempre numa base anual.

- Imparidade de ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual um ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efectuada uma avaliação da imparidade desse ativo (ativo fixos intangíveis e tangíveis e ativos financeiros). Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", na rubrica "Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis e na rubrica "Perdas por imparidade – Em dívidas a receber".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a venda do activo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à venda. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.



- Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativos fixos tangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo.

A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida quando aqueles ativos estão disponíveis para utilização ou no final da construção do ativo ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

Em 31 de Dezembro de 2015, a CASCAIS DINÂMICA não tinha capitalizado em ativos fixos tangíveis quaisquer encargos financeiros resultantes de empréstimos obtidos.

- Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da CASCAIS DINÂMICA, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurado com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da CASCAIS DINÂMICA, sendo os mesmos objetos de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

- Ações próprias

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio.

- Acontecimentos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Especialização dos exercícios

A CASCAIS DINÂMICA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.2. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras anexas, o Conselho de Administração da CASCAIS DINÂMICA adoptou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão da CASCAIS DINÂMICA foram efetuadas com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dizem respeito à definição das vidas úteis dos ativos fixos tangíveis integralmente reintegrados à data da transição e análises de imparidade, nomeadamente das contas de clientes e outras contas a receber.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4 Fluxos de caixa

4. I - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

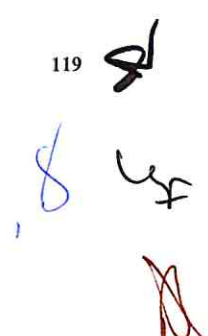
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa e equivalentes de caixa	9.358,76	5.526,72
Depósitos bancários	1.167.557,50	64.610,52
Outros Instrumentos Financeiros	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	<u>1.176.916,26</u>	<u>70.137,24</u>



5 Propriedades de Investimento

Esta rubrica inclui parte do imóvel do Centro de Congressos, detido pela CASCAIS DINÂMICA, pelo fato de existirem fracções deste imóvel, objeto de contrato de arrendamento com terceiros. O Detalhe é o seguinte:

	Nota	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras Construções	Total
1 de Janeiro de 2015				
Custo de aquisição		537.739,53	1.613.218,53	2.150.958,06
Depreciações acumuladas		-	(30.920,00)	(30.920,00)
Valor líquido		537.739,53	1.582.298,53	2.120.038,06
31 de Dezembro de 2015				
Adições				-
Transferências e abates		54.282,62	162.847,87	217.130,49
Alienações				-
Depreciação - exercício			(17.760,65)	(17.760,65)
Depreciação - alienações				-
Depreciação - Transferências e Abates			(3.121,27)	(3.121,27)
Valor líquido		54.282,62	141.965,95	199.369,84
Custo de aquisição		592.022,15	1.776.066,40	2.368.088,55
Depreciações acumuladas		-	(51.801,92)	(51.801,92)
Valor líquido		592.022,15	1.724.264,48	2.316.286,63



	Nota	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras Construções	Total
31 de Dezembro de 2014				
Adições				-
Transferências e abates		537.739,53	1.613.218,53	2.150.958,06
Alienações				
Depreciação - exercício			(16.132,19)	(16.132,19)
Depreciação - alienações				
Depreciação - Transferências e Abates			(14.787,81)	(14.787,81)
Valor líquido		537.739,53	1.597.086,34	2.134.825,87
Custo de aquisição		537.739,53	1.613.218,53	2.150.958,06
Depreciações acumuladas		-	(30.920,00)	(30.920,00)
Valor líquido		537.739,53	1.582.298,53	2.120.038,06

6 Activos fixos tangíveis

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2015

	Nota	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento de Administrativo	Outros Activos Tangíveis	Investimento em Curso	Total
1 de Janeiro de 2015									
Custo de aquisição		6.733.440,47	20.187.031,47	166.722,91	196.391,78	408.756,64	410.322,04	400.818,22	28.503.483,53
Depreciações acumuladas		(1.790,46)	(386.918,10)	(130.883,99)	(150.633,41)	(385.106,37)	(259.231,58)	-	(1.314.563,91)
Valor líquido		6.731.650,01	19.800.113,37	35.838,92	45.758,37	23.650,27	151.090,46	400.818,22	27.188.919,62
31 de Dezembro de 2015									
Adições			909.722,99	46.058,42		3.028,57	20.447,70		979.257,68
Transferências e abates		(54.282,62)	(162.847,87)		(33.149,99)	2.447,58	2,00	(400.818,22)	(648.649,12)
Alienações						(1.278,85)			(1.278,85)
Depreciação - exercício		(221,50)	(227.488,45)	(10.892,09)	(5.780,04)	(14.309,51)	(26.122,66)		(284.814,25)
Depreciação - alienações						(639,36)			(639,36)
Depreciação - Transferências e Abates			3.121,26		33.149,99	1.278,73			37.549,98
Valor líquido		(54.504,12)	522.507,93	35.166,33	(38.930,03)	(9.472,84)	(5.672,96)	(400.818,22)	43.876,10
Custo de aquisição		6.679.157,85	20.933.906,59	212.781,33	163.241,79	412.953,94	430.771,74	-	28.832.813,24
Depreciações acumuladas		(2.011,96)	(611.285,29)	(141.776,08)	(123.263,46)	(398.776,51)	(285.354,24)	-	(1.562.467,54)
Valor líquido		6.677.145,89	20.322.621,30	71.005,25	39.978,33	14.177,43	145.417,50	-	27.270.345,70

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2014

	Nota	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento de Administrativo	Outros Activos Tangíveis	Investimento em Curso	Total
1 de Janeiro de 2014									
Custo de aquisição		7.271.180,00	21.800.250,00	242.438,37	196.891,78	455.416,07	410.322,04	400.818,22	30.777.316,48
Depreciações acumuladas		(1.568,96)	(199.835,63)	(205.425,04)	(145.353,45)	(411.131,34)	(231.802,41)	-	(1.195.116,83)
Valor líquido		7.269.611,04	21.600.414,37	37.013,33	51.538,33	44.284,73	178.519,63	400.818,22	29.582.199,65
31 de Dezembro de 2014									
Adições		-	-	30.602,78	-	4.729,49	-	-	35.332,27
Transferências e abates		(537.739,53)	(1.613.218,53)	(1.779,18)	-	(29.842,55)	-	-	(2.182.579,79)
Alienações		-	-	(104.539,06)	(500,00)	(21.546,37)	-	-	(126.585,43)
Depreciação - exercício		(221,50)	(201.870,32)	(17.342,76)	(5.779,96)	(24.386,64)	(27.460,94)	-	(277.062,12)
Depreciação - alienações		-	-	89.163,50	500,00	19.389,28	-	-	109.052,78
Depreciação - Transferências e abates		-	14.787,85	2.720,31	-	31.022,33	31,77	-	48.562,26
Valor líquido		(537.961,03)	(1.815.088,85)	(3.894,72)	(5.779,96)	(51.656,79)	(27.460,94)	-	(2.441.842,29)
Custo de aquisição		6.733.440,47	20.187.031,47	166.722,91	196.391,78	408.756,64	410.322,04	400.818,22	28.503.483,53
Depreciações acumuladas		(1.790,46)	(386.918,10)	(130.883,99)	(150.633,41)	(385.106,37)	(259.231,58)	-	(1.314.563,91)
Valor líquido		6.731.650,01	19.800.113,37	35.838,92	45.758,37	23.650,27	151.090,46	400.818,22	27.188.919,62

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos/ reversões de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados.



7 Activos fixos intangíveis

Movimentos nos activos fixos intangíveis – 2015:

	Nota	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Total
1 de Janeiro de 2015					
Custo de aquisição		307.601,13	132.057,08	85.588,40	525.246,61
Depreciações acumuladas		(191.626,73)	(97.433,36)	(78.671,56)	(367.731,65)
Valor líquido		115.974,40	34.623,72	6.916,84	157.514,96
31 de Dezembro de 2015					
Adições			13.000,00		13.000,00
Transferências e abates					-
Alienações					-
Depreciação - exercício		(57.579,90)	(32.452,78)	(3.190,00)	(93.222,68)
Depreciação - alienações					-
Depreciação - outros			5,00		5,00
Valor líquido		(57.579,90)	(19.447,78)	(3.190,00)	(80.222,68)
Custo de aquisição		307.601,13	145.057,08	85.588,40	538.246,61
Depreciações acumuladas		(249.206,63)	(129.881,14)	(81.861,56)	(460.949,33)
Valor líquido		58.394,50	15.175,94	3.726,84	77.297,28



Movimentos nos activos fixos intangíveis – 2014:

	Nota	Projetos de Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedades Industrial	Total
1 de Janeiro de 2014					
Custo de aquisição		194.401,13	101.435,37	85.588,40	381.424,90
Depreciações acumuladas		(152.902,95)	(33.344,00)	(79.295,50)	(265.542,45)
Valor líquido		41.498,18	68.091,37	6.292,90	115.882,45
31 de Dezembro de 2014					
Adições		113.200,00			113.200,00
Transferências e abates			31.621,71		31.621,71
Alienações			(1.000,00)		(1.000,00)
Depreciação - exercício		(38.723,78)	(33.547,84)	(406,67)	(72.678,29)
Depreciação - alienações			(1.000,00)		(1.000,00)
Depreciação - outros			(29.541,52)	1.030,61	(28.510,91)
Valor líquido		74.476,22	(33.467,65)	623,94	70.143,42
Custo de aquisição		307.601,13	132.057,08	85.588,40	525.246,61
Depreciações acumuladas		(191.626,73)	(97.433,36)	(78.671,56)	(367.731,65)
Valor líquido		115.974,40	34.623,72	6.916,84	157.514,96



8 Participações Financeiras

A CASCAIS DINÂMICA participa com 33,33% no capital social de 1.500.000,00€ da sociedade PARQUES DO TAMARIZ – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A..

À data de fecho das contas não eram conhecidas demonstrações financeiras da participada, referentes aos exercícios de 2015 e 2014.

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das participações financeiras - método da equivalência patrimonial:

	2015	2014
	Método da equivalência patrimonial	Método da equivalência patrimonial
Participações financeiras		
Saldo inicial	656.246,57	390.460,37
Empréstimo Concedido		271.786,20
Regularizações - Método da equiv. patrimonial	-8.044,19	-6.000,00
Saldo final	648.202,38	656.246,57
Perdas por imparidade		
Saldo inicial		
Perdas por imparidade do exercício		
Saldo final	-	-
Activos líquidos	648.202,38	656.246,57

Esta rubrica inclui um empréstimo da CASCAIS DINÂMICA á sua participada PARQUES DO TAMARIZ - Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, S.A. cujo montante ascende a 271.786,20€, não tendo tido qualquer variação no decorrer do período de 2015.

9 Outros Ativos Financeiros

Nesta rúbrica a 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, encontra-se registado o valor dos fundos de compensação do trabalho com um valor acumulado de 2.169,17 euros e 877,23 Euros, respectivamente.



10 Clientes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Clientes CC Geral	2.492.600,55	4.819.605,37
Clientes de cobrança duvidosa	54.852,48	54.852,48
Perdas por Imparidade Acumuladas	<i>(202.915,75)</i>	<i>(202.915,75)</i>
Total Clientes	<u>2.344.537,28</u>	<u>4.671.542,10</u>

A dívida de clientes de cobrança duvidosa no montante de 54.852 euros tem uma antiguidade superior a 24 meses, assim como os saldos de clientes CC os quais se encontram registados por imparidade no montante de 202.915,75 euros.

Relativamente à antiguidade da dívida de conta corrente geral, a mesma detalha-se da seguinte forma:

	<u>0-30 dias</u>	<u>31-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>90-120 dias</u>	<u>> 120</u>	<u>Total</u>
	511.450,73	102.239,13	69.422,77	89.412,13	1.720.075,79	2.492.600,55
Clientes	<u>511.450,73</u>	<u>102.239,13</u>	<u>69.422,77</u>	<u>89.412,13</u>	<u>1.720.075,79</u>	<u>2.492.600,55</u>

Salienta-se que os saldos de conta corrente geral em dívida, com antiguidade superior a 12 meses, ascendem a cerca de 892.100 euros, os quais se encontram parcialmente ajustados por perdas por imparidade no montante de 202.916 euros.

Em 2015, foi decretado pelo Tribunal no âmbito do PER aprovado para ao Cliente Heliportugal - Trabalhos Transporte Aéreo, Representações, Importações e Exportação, SA, um perdão de 50% do valor em dívida que totalizou o montante de 174.655,28 Euros, o qual foi regularizado na rubrica de Resultados Transitados (ver Nota 15).

II Fornecedores

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica de Fornecedores, apresentava os seguintes saldos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecedores	390.293,91	1.012.621,93
Total Fornecedores	<u>390.293,91</u>	<u>1.012.621,93</u>

Em 2015, verificou-se um decréscimo acentuado da dívida a fornecedores, consequência do recebimento de valores de clientes vindos de exercícios anteriores, que tornou possível reduzir consideravelmente as obrigações de pagamento para com fornecedores a Empresa.

Relativamente à antiguidade da dívida, a mesma detalha-se da seguinte forma:

	<u>0-60 dias</u>	<u>61-90 dias</u>	<u>91-120 dias</u>	<u>120-180 dias</u>	<u>181-360 dias</u>	<u>> 361 dias</u>	<u>TOTAL</u>
Fornecedores conta corrente	178.368,67	66.035,76	71.416,51	28.817,19	25.008,43	20.647,35	390.293,91
	<u>178.368,67</u>	<u>66.035,76</u>	<u>71.416,51</u>	<u>28.817,19</u>	<u>25.008,43</u>	<u>20.647,35</u>	<u>390.293,91</u>

12 Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos é como se segue:

	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Devedor</u>	<u>Credor</u>	<u>Devedor</u>	<u>Credor</u>
Impostos s/ rendimento - IRC	113.268,97	28.115,22	134.101,80	87.271,63
Impostos s/ rendimento - IRS		19.346,70		22.383,00
Impostos s/ valor acrescentado		139.908,18		350.984,82
Contribuições para Segurança Social		31.807,79		33.148,31
Outras contribuições				
	<u>113.268,97</u>	<u>219.177,89</u>	<u>134.101,80</u>	<u>493.787,76</u>

13 Outras Contas a Receber

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica de outras contas a receber é decomposta da seguinte forma:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Outros devedores		
Pessoal	2.308,75	978,42
Devedores por Acréscimo Proveitos	67.902,26	263.052,55
Devedores diversos	1.377,00	1.260,00
Outras contas a receber	<u>71.588,01</u>	<u>265.290,97</u>

A rubrica de acréscimo de proveitos em 2014 incluía 159.040,40 euros de subsídios do Turismo de Portugal referentes ao exercício de 2014 os quais foram recebidos em 2015.

14 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica do activo corrente Diferimentos apresenta a seguinte composição:


ATIVO	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Seguros	221,82	10.780,20
Outros	65.069,72	18.343,35
Gastos a reconhecer	<u>65.291,54</u>	<u>29.123,55</u>
PASSIVO		
Comissões	85.773,42	243.902,44
Eventos Centro Congressos	97.235,47	110.994,95
Rendimentos a Reconhecer	<u>183.008,89</u>	<u>354.897,39</u>

A rubrica de comissões diz respeito a facturação emitida em 2014 cujo rendimentos apenas deverá ser reconhecido nos próximos 3 anos.

15 Instrumentos de Capital Próprio

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2015 o capital da Empresa é de 30.867.000 euros, está totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 6.173.400 acções com o valor nominal de cinco Euro, cada.



A participação detida pelo Município de Cascais corresponde a 99,71% do capital social da Empresa.

Acções próprias

Em 31 de Dezembro de 2015 a Empresa detinha 17.962 acções próprias com o valor de 89.810 euros que assim deduz ao valor do Capital Social.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2015 a reserva legal ascendia a 146.487,44 euros.

Resultados Transitados

Em 31 de Dezembro de 2015 os Resultados Transitados tiveram as seguintes alterações face ao final de 2014:

- a inclusão do montante de 174.655,28 Euros, referente ao perdão de 50% das facturas em dívida do Cliente Heliportugal Transporte Aéreo, Representações, Importações e Exportações, SA, no âmbito o Processo – PER, conforme decisão do Tribunal;
- a inclusão de um montante de 56.839,37 Euros, relativo a parte do custo do IMI de 2014, pago em 2015, tendo em consideração a aprovação em 2015 da isenção do IMI sobre o imóvel da Cascais Dinâmica, classificado como imóvel de interesse municipal;
- a transferência do Resultado Líquido de 2014 no montante de 1.156,51 Euros, conforme Acta de Aprovação de Contas de 2014;

16 Outras Contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
PASSIVO NÃO CORRENTE		
Fornecedores de investimento	647.500,00	666.544,00
	<u>647.500,00</u>	<u>666.544,00</u>
PASSIVO CORRENTE		
Fornecedores de investimento	209.485,00	190.441,00
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	180.363,94	79.068,44
Outros	377.587,45	204.519,32
Outros credores	31.190,36	64.743,91
Outras contas a pagar	<u>798.626,75</u>	<u>538.772,67</u>

Os saldos da rubrica de fornecedores de investimento respeitam, na sua totalidade, ao Município de Cascais.

17 Financiamentos obtidos e locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o detalhe da rubrica de Financiamentos obtidos era como se segue:

	<u>Instituição Financeira</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Passivo corrente:			
Empréstimos bancários - 6 meses	Baco BIC	1.500.000,00	1.500.000,00
Empréstimos bancários Livranças 3 meses	Santander		150.000,00
Conta Caucionada Anual	Santander	1.000.000,00	1.000.000,00
Total Financiamentos obtidos		<u>2.500.000,00</u>	<u>2.650.000,00</u>

Todos estes financiamentos são de prazo inferior a um ano sendo que, tanto o empréstimo de 6 meses como conta caucionada tenham vindo a ser renovados no seu vencimento, respectivamente, seis meses e um ano.



18 Prestação de serviços

O montante das prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é detalhado como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Prestação Serviços Varios	4.505.378,98	4.955.523,56
Arrendamentos	108.753,60	131.448,60
Comissões	276.088,07	82.046,09
Descontos e Abatimentos	<u>(214.546,71)</u>	<u>(175.257,44)</u>
Vendas e prestações de serviços	<u>4.675.673,94</u>	<u>4.993.760,81</u>

19 Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2015 e comparativamente a 2014 a rubrica de subsídios apresentava os seguintes valores:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Turismo de Portugal	2.146.000,00	6.253.408,46

20 Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2015 e comparativamente a 2014 as principais componentes desta rubrica são as seguintes:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecimentos e serviços		
subcontratos	648.887,28	419.598,84
Trabalhos especializados	338.497,09	285.813,80
Honorários	58.246,92	199.638,25
Conservação e reparação	199.755,88	215.902,44
Energia e fluidos	261.471,06	396.261,08
Deslocação e estadas	11.027,83	19.375,25
Despesas de representação	11.906,94	13.124,43
Rendas e alugueres	40.071,30	50.589,42
Comunicação	96.673,74	76.071,81
Seguros	68.324,80	61.920,38
Limpeza, higiene e conforto	112.834,03	120.882,38
Outros	i) 2.549.050,24	6.870.526,03
Fornecimentos e serviços externos	<u>4.396.747,11</u>	<u>8.729.704,11</u>

i) A rubrica de Outros engloba os gastos inerentes aos Planos do Turismo de Portugal, que totalizaram um montante de 2.146.000 Euros e 6.253.408,46 em 2015 e 2014 respectivamente.





21 Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	56.840,90	47.128,93
Pessoal	1.231.008,32	1.282.202,63
Indemnizações	20.090,89	88.527,39
Seguros	12.141,78	29.051,68
Outros	25.349,59	24.906,38
	<u>1.345.431,48</u>	<u>1.471.817,01</u>
Encargos sociais		
Encargos sobre remunerações	13.798,48	11.692,21
Pessoal	281.817,99	293.003,65
	<u>295.616,47</u>	<u>304.695,86</u>
Custos com o pessoal	<u>1.641.047,95</u>	<u>1.776.512,87</u>

22 Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de Outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é conforme se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Outros rendimentos		
Descontos de pronto pagamento obtidos		18,36
Diferenças de Câmbio	7,71	21,14
Rendimentos e ganhos em investimentos	116.906,36	67.146,16
Outros Rendimentos		
Correcções relativas a períodos anteriores	5.057,90	3.285,30
Restituição de impostos	1.647,46	0,00
Indemnizações	926,73	475,00
Outros não especificados	23.551,58	132.155,99
Juros Obtidos		
Juros por execuções fiscais CMC	9.754,13	18.700,35
	<u>157.851,87</u>	<u>221.802,30</u>



23 Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de Outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é conforme se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Impostos		
IMI		112.960,79
IVA	44.843,05	11.391,37
Imposto do selo	20.980,06	20.800,39
Imposto sobre transportes rodoviários	622,02	892,58
Outros impostos indirectos		130,10
Taxas	64.148,76	45.304,72
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	213,21	
Outros Gastos		
Correcções relativas a períodos anteriores	189.090,43	153.440,08
Quotizações		
Donativos	1.200,00	
Insuficiência da estimativa para impostos		1.508,48
Multas e outras penalidades	8.524,65	8.469,74
Outros não especificados	53.416,50	23.755,26
Outros juros	402,70	692,21
	<u>383.441,38</u>	<u>379.345,72</u>

Em 2015 a rubrica de correcções relativas a períodos anteriores inclui diversas Notas de Credito emitidas no próprio ano, no montante agregado de cerca de 61.600 euros, relativas a acertos na facturação de exercícios anteriores, no âmbito de acordos de pagamento realizados com vários clientes do Aeródromo Municipal de Cascais.

24 Juros e outros gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Juros de financiamentos bancários	126.254,62	110.609,22
Juros de leasing e ALD		2.844,33
	<u>126.254,62</u>	<u>113.453,55</u>



25 Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa de 21% que deverá ser incrementada no máximo em 1,5% pela derrama, de acordo com o artigo 14º da Lei das Finanças Locais.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014.

No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a taxa de imposto referida, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos os montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre os resultados contabilísticos e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

Reconciliação do imposto

Resultado antes de impostos	28.192,98
Taxa nominal de imposto	21,0%
Imposto esperado	<u>5.920,53</u>
Diferenças permanentes (i)	11.092,18
Ajustamentos à colecta (ii)	9.558,20
Benefícios Fiscais CFEI - Nota 5	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	<u>26.570,90</u>
Imposto corrente	26.570,90
Imposto diferido do exercício	-
	<u>26.570,90</u>
Taxa efectiva	<u>94,25%</u>



(i) No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, este montante tinha a seguinte composição:

Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido	-174.655,28
Gastos não devidamente documentados	23.280,04
Equivalencia Patrimonial	8.044,19
Estimativa de Imposto	(1.647,46)
Correcções relativas a períodos anteriores	189.090,43
Multas	8.767,97
Outros	<u>(60,00)</u>
	52.819,89
Taxa nominal de imposto	<u>21,0%</u>
	<u>11.092,18</u>

(ii) Este montante representa a parcela de imposto relativa à tributação autónoma de certas despesas e à derrama.

26 Partes relacionadas

Para além dos saldos mencionados nas notas 8 relativos à participada Parques do Tamariz, S.A., as transacções e saldos entre a Empresa e o Município de Cascais, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, são apresentados no quadro que segue:

Descrição	Empresa-mãe 31-12-2015	Empresa-mãe 31-12-2014
Saldo Conta de clientes	784.959,21	2.892.628,41
Saldo conta de fornecedores investimento	856.985,00	856.985,00
Prestações de serviços	732.056,35	1.512.000,00
Aquisição de Serviços	7.536,82	162.573,98

27 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 os honorários auferidos pelo revisor oficial de contas ascenderam a 9.938 euros embora estejam orçamentados 13.250 euros. Para efeitos de certificações para o Turismo do Portugal o valor auferido pela mesma entidade em 2015 foi de 1.474 euros.



- Acontecimentos após a data do balanço:

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

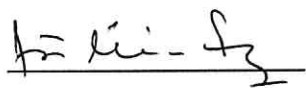
- Data da autorização para emissão das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 14 de Janeiro de 2016.

O Contabilista Certificado

Stania Xos de Figueiredo Viegas

Conselho de Administração



João Ribeiro da Fonseca

(Presidente)



Bernardo Corrêa de Barros

(Administrador)



Filipe Nascimento

(Administrador)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, vimos submeter à apreciação de V.Exas o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração da Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos com regularidade a evolução da Empresa e a sua gestão, com base na análise dos documentos contabilísticos e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Efetuámos, ainda, as ações de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisámos, também, o relatório de gestão e a sua conformidade com as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, tendo constatado que refere os aspetos mais relevantes que caracterizaram a atividade desenvolvida no exercício e que obedece às disposições legais e estatutárias aplicáveis.

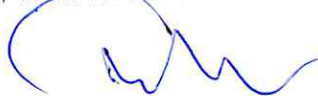
Procedemos, ainda, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas, documento cujo conteúdo e conclusões se dá como reproduzido neste relatório.

Apreciámos, finalmente, a proposta de aplicação de resultados e o seu enquadramento em termos legais e estatutários.

Nestas condições tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e dos serviços, e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- a) Que se aprove o relatório de gestão e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- b) Que se aprove a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2016



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

www.moorestephens.pt

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 34.085.903,22 euros e um total de capital próprio de 29.347.295,78 euros, incluindo um resultado líquido de 1.622,08 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7, 8 e 9 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. A Empresa detém na associada Parques do Tamariz – Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA, uma participação financeira e suprimentos, no valor global de 648.202 euros (nota 8) e mantém uma dívida ao Município de Cascais, no montante de 856.985 euros (nota 16) relativa à cedência, em regime de direito de superfície, do terreno destinado à construção do Parque do Tamariz. Apesar de ser convicção da Administração da Empresa que a eventual liquidação daquela sociedade, que aliás se encontra inativa, terá como consequência a extinção simultânea da dívida ao Município de Cascais, não estamos em condições de poder concluir se, e em que extensão, as demonstrações financeiras da Empresa poderão vir a ser afetadas em resultado do desfecho deste processo.
8. A análise efetuada à rubrica de clientes, revelou a existência de créditos no montante global de 475.000 euros com antiguidade significativa e para os quais não foi reconhecida qualquer provisão. Os referidos créditos são maioritariamente oriundos da ex-empresa municipal Arcascais – Entidade Empresarial Gestora do Aeródromo de Cascais, E.M., cujo património foi incorporado em 2012 na Cascais Dinâmica. Apesar dos esforços que a Empresa tem empreendido no sentido de proceder à cobrança daqueles créditos, não nos encontramos em condições de concluir sobre o montante da imparidade que deveria ter sido reconhecida.
9. Na sequência de ações de inspeção tributária realizadas em referência aos exercícios de 2006 a 2009, foram propostas pela Administração Fiscal correções relevantes em sede de IRC, IVA e IRS, incluindo os respetivos juros compensatórios. A Empresa contestou os atos de liquidação e os juros compensatórios apresentados pela Administração Fiscal, não nos sendo possível prever o desfecho desta situação e, conseqüentemente, determinar o seu eventual impacto nas demonstrações financeiras.

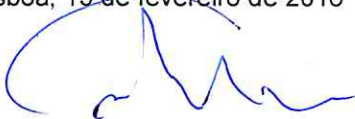
OPINIÃO

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 7 a 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Cascais Dinâmica – Gestão de Economia, Turismo e Empreendedorismo, E.M., S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

11. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2016



MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por António Gonçalves Monteiro